

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Letras  
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Isabella Amarante Maciel

**A CONSTRUÇÃO "CORTEI O CABELO" EM PORTUGUÊS**

Belo Horizonte  
2024

Isabella Amarante Maciel

## A CONSTRUÇÃO "CORTEI O CABELO" EM PORTUGUÊS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Processamento e Emergência de Construções Linguísticas

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Santos Ciríaco

Belo Horizonte  
2024

M152c

Maciel, Isabella Amarante.

A construção "cortei o cabelo" em português [manuscrito] / Isabella Amarante Maciel. – 2024.

1 recurso online (94 f.: il., color., tabs., grafs., p&b.) : pdf.

Orientadora: Larissa Santos Ciríaco.

Área de concentração: Linguística Teoria e Descritiva.

Linha de pesquisa: Processamento e Emergência de Construções Linguísticas.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 85-88.

Apêndices: f. 89-94.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Língua portuguesa – Verbos – Teses. 3. Língua portuguesa – Semântica – Teses. I. Ciríaco, Larissa Santos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**A CONSTRUÇÃO "CORTEI O CABELO" EM PORTUGUÊS**

**ISABELLA AMARANTE MACIEL**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Processamento da Linguagem.

Aprovada em 27 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Larissa Santos Ciríaco - Orientadora  
UFMG

Prof(a). Diogo Oliveira Ramires Pinheiro  
UFFRJ

Prof(a). André Vinícius Lopes Coneglian  
UFMG

Belo Horizonte, 27 de março de 2024.



---

Documento assinado eletronicamente por **Larissa Santos Ciriaco, Membro**, em 03/04/2024, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Usuário Externo**, em 09/04/2024, às 07:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Andre Vinicius Lopes Coneglian, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2024, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3084525** eo código CRC **54420795**.

---

*A Deus, à minha família, ao meu amor, aos meus amigos e aos meus professores.*

## **Agradecimentos**

Este trabalho reflete não apenas meu esforço, mas também a colaboração e o apoio de muitos, e sou profundamente grata por isso.

Agradeço primeiramente a Deus, por sua graça abundante, por sua sabedoria inigualável, por ser refúgio a todo instante e fonte inesgotável de amor. É dEle que provém minha força.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Larissa Ciríaco, pela paciência, pela orientação valiosa e apoio contínuo ao longo deste processo. Obrigada por ser fonte de inspiração e por desempenhar um papel significativo no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Agradeço à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Faculdade de Letras (FALE), pela oportunidade e por fornecerem os recursos necessários para a conclusão desta dissertação.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro durante o período do Mestrado.

Agradeço aos meus pais Ricardo e Walkíria pelo apoio incansável e encorajamento ao longo desta jornada acadêmica. Obrigada por sempre dedicarem esforços à minha formação pessoal e profissional, assim como pelo amor incondicional que sempre me proporcionaram. Agradeço ao meu irmão Felipe e à minha cunhada e amiga Mariana, por estarem sempre presentes com abraços acolhedores e ouvidos atentos nos momentos difíceis, além de proporcionarem instantes empolgantes e repletos de risos. Agradeço especialmente aos meus avós, por serem fonte de inspiração e resiliência, e a toda minha família, pelo apoio.

Ao Daniel, meu namorado, sou grata por ser meu maior incentivador, por sua paciência e por sonhar comigo. Cada desafio superado e cada conquista alcançada são compartilhados com você. Agradeço por estar ao meu lado, tornando este caminho mais significativo e alegre.

Agradeço às minhas amigas e aos meus amigos pela compreensão, incentivo e paciência demonstrados durante os momentos desafiadores, bem como por compartilharem a alegria

nos momentos de conquista. Sou grata especialmente ao Lucas, meu colega de profissão, por sua assistência inestimável e seu apoio constante durante toda a pesquisa. Obrigada pelas sugestões, pelos apontamentos e conselhos sempre construtivos que aprimoraram significativamente este trabalho. Agradeço também aos demais colegas do PosLin, em especial, aos do Laboratório de Psicolinguística.

*“É hora de olhar para algo acima do sol.”*

(Isto é filtro solar - Emilio Garofalo Neto)

## RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo sobre um uso especial da construção transitiva com sentido estendido, ilustrado por ‘cortei o cabelo’. Em português brasileiro (PB), os usuários da língua utilizam uma forma familiar, a transitiva [SN V SN], para veicular um sentido diferente dos sentidos prototípicos, como em ‘cortar o bolo’, ou dos estendidos mais comuns, como em eventos descritos por verbos como ‘amar’. No sentido estendido especial, o participante em posição de sujeito não é o agente direto do evento, mas aquele que solicita um serviço, consente com sua realização e o obtém em um cenário convencionalizado de prestação de serviços (Maciel; et al 2022). Diante da especialidade da construção, questiona-se: i) como os usuários da língua estendem o uso da construção transitiva para o sentido especial de ‘cortei o cabelo’?; ii) por que eles utilizam a estrutura transitiva para veicular esse sentido especial?; e iii) qual a função associada à construção ‘cortei o cabelo’ e, por conseguinte, as propriedades que ela apresenta? Em hipótese, o uso da construção ‘cortei o cabelo’ é motivado por sua função, que explica todas as propriedades e a distribuição da construção na língua. A finalidade principal deste estudo é compreender o uso dessa construção na língua à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Baseada no Uso, da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções de Goldberg. Especificamente, esta pesquisa: i) explica como os falantes estendem o sentido prototípico da construção transitiva para o sentido especial de ‘cortei o cabelo’ e por que utilizam a forma transitiva; ii) analisa dados para descrever os aspectos funcionais da construção ‘cortei o cabelo’; e, por fim, iii) mostra como a função explica as propriedades da construção ‘cortei o cabelo’. Para alcançar os objetivos propostos, foi necessária uma coleta de dados no *Corpus* do Português: NOW (2012-2019), com o intuito de analisar os diferentes usos e registros da construção ‘cortei o cabelo’, considerando a produção linguística de usuários do PB. Além disso, foi aplicado um questionário a falantes nativos do PB a fim de confirmar o sentido atribuído à construção e de verificar a consciência que os usuários da língua têm do sentido especial da construção transitiva. A partir da análise dos dados, foi possível concluir que o cenário convencional de prestação de serviços é crucial para o sentido especial da construção ‘cortei o cabelo’, e todas as suas características podem ser compreendidas em função de sua finalidade: comunicar, de forma concisa, que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais. Sua forma transitiva é motivada por sua função, e os usuários da língua utilizam essa estrutura porque se trata de um *cluster* forte e acessível, sendo mais suscetível à extensão de uso.

**Palavras-chave:** construção transitiva, sentido estendido, prestação de serviços, linguística baseada no uso, gramática de construções.

## ABSTRACT

This dissertation presents a study on a special use of the transitive construction with an extended meaning, illustrated by '*cortei o cabelo*' (I cut my hair). In Brazilian Portuguese (BP), language users employ a familiar form, the transitive [SN V SN], to convey a meaning different from the prototypical senses, as in '*cortar o bolo*', or from the more common extended ones, as in events described by verbs such as '*amar*'. In this special extended sense, the participant in the subject position is not the direct agent of the event but rather the one who requests a service, consents to its execution, and obtains it, within a conventionalized scenario of service provision (Maciel; et al2022). Given the speciality of the construction, the following questions arise: i) how do language users extend the use of the transitive construction for the special meaning of '*cortei o cabelo*'?; ii) why do they use the transitive structure to convey this special meaning?; and iii) what function is associated with the construction '*cortei o cabelo*' and, consequently, what properties does it exhibit? As a hypothesis, the use of the construction '*cortei o cabelo*' is motivated by its function, which explains all the properties and the distribution of the construction in the language. The main purpose of this study is to understand the use of this construction in the language in light of the theoretical assumptions of Usage-Based Linguistics, Cognitive Linguistics, and Goldberg's Construction Grammar. Specifically, this research: i) explains how speakers extend the prototypical meaning of the transitive construction to the special meaning of '*cortei o cabelo*' and why they use the transitive form; ii) analyzes data to describe the functional aspects of the construction '*cortei o cabelo*'; and iii) demonstrates how the function explains the properties of the construction '*cortei o cabelo*'. To achieve the proposed objectives, it was necessary to collect data from Corpus do Português: NOW (2012-2019), in order to analyze the different uses and registers of the construction '*cortei o cabelo*', considering the linguistic production of BP users. Additionally, a survey was administered to native speakers of BP to confirm the meaning attributed to the construction and to verify the awareness that language users have of the special meaning of the transitive construction. From the analysis of the data, it was possible to conclude that the conventional scenario of service provision is crucial for the special meaning of the construction '*cortei o cabelo*', and all its characteristics can be understood in terms of its purpose: to report that a service was obtained, implying that something more was done. Its transitive form is motivated by its function, and the language users use this structure because it is a strong and accessible cluster, being more susceptible to extension of use.

**Keywords:** transitive construction, extended meaning, service provision, usage-based linguistics, construction grammar.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Construções linguísticas em diferentes níveis .....	34
--	----

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Agrupamento ( <i>clustering</i> ) de algoritmos.....	38
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência dos verbos selecionados para o questionário .....	48
Tabela 2 – Estruturas [V + OBJ] mais frequentes na acepção especial.....	49
Tabela 3 – Frequência dos verbos das perguntas distratoras .....	54
Tabela 4 – Tipos de serviços e respectivos verbos .....	67

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de pergunta experimental.....	52
Figura 2 – Exemplo de pergunta de treinamento.....	53
Figura 3 – Exemplo de pergunta distratora.....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados do Questionário .....	58
--	----

## LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 – Extensão de sentido da construção transitiva para a construção ‘cortei o cabelo’ .	72
Diagrama 2 – Extensão do sentido transitivo prototípico para outros sentidos especiais .....	73
Diagrama 3 – Usos da construção ‘cortei o cabelo’ historicamente.....	75

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

FALE – Faculdade de Letras

PosLin – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

SVO – Sujeito-Verbo-Objeto

PB – Português Brasileiro

SN – Sintagma Nominal

N – Nome

V – Verbo

OBJ – Objeto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>16</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1.1 Objeto de Estudo</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2 Questões de pesquisa</b> .....	<b>23</b>
<b>1.3 Hipótese</b> .....	<b>23</b>
<b>1.4 Objetivos</b> .....	<b>23</b>
<b>1.5 Justificativa</b> .....	<b>24</b>
<b>1.6 Organização da dissertação</b> .....	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
<b>ABORDAGENS CONSTRUCIONISTAS BASEADAS NO USO</b> .....	<b>26</b>
<b>2.1 Linguística Baseada no Uso (LBU) e como aprendemos uma língua</b> .....	<b>26</b>
2.1.1 A língua emerge do uso.....	26
2.1.2 A estrutura da língua é motivada.....	27
2.1.3 O papel do significado.....	29
2.1.4 A aprendizagem da língua se dá por meio de habilidades cognitivas gerais.....	30
<b>2.2 Gramática de Construções (Goldberg, 2019)</b> .....	<b>33</b>
2.2.1 Construções linguísticas .....	33
2.2.2 Construções de Estrutura Argumental (CEA) e outros padrões oracionais .....	34
2.2.3 Clusters, Acessibilidade e Produtividade .....	36
2.2.4 Extensão: Construção transitiva com sentido especial de ‘cortei o cabelo’ .....	39
2.2.5 Cenário Convencionalizado .....	41
2.2.6 Construções de nicho.....	42
<b>2.3 Conclusão</b> .....	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>45</b>
<b>3.1 Introdução</b> .....	<b>45</b>
<b>3.2 Abordagem metodológica - A Linguística de <i>Corpus</i></b> .....	<b>45</b>
3.2.1 Descrição do Corpus do Português: NOW .....	46
<b>3.3 Detalhamento da busca no “<i>Corpus do Português: NOW</i>”</b> .....	<b>46</b>
<b>3.4 Questionário</b> .....	<b>47</b>

3.4.1	Análise quantitativa com o Software R.....	55
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>		<b>56</b>
<b>A CONSTRUÇÃO ‘CORTEI O CABELO’ EM PORTUGUÊS.....</b>		<b>56</b>
<b>4.1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>56</b>
<b>4.2</b>	<b>Abordagem construcionista baseada no uso: A função da construção ‘cortei o cabelo’ .....</b>	<b>56</b>
4.2.1	A forma da construção é motivada, não arbitrária .....	57
4.2.2	Nem todos os verbos podem ocorrer na construção ‘cortei o cabelo’ .....	61
4.2.3	O participante em posição de sujeito também é interpretado como solicitante .....	67
4.2.4	Apenas determinadas combinações são possíveis .....	69
4.2.5	Nicho comunicativo .....	70
4.2.6	Dinâmica de atração de construções .....	71
4.2.7	Dados históricos .....	73
4.2.8	A construção ‘cortei o cabelo’ em outras línguas .....	76
<b>4.3</b>	<b>Conclusão.....</b>	<b>77</b>
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>		<b>79</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>79</b>
<b>5.1</b>	<b>Resumo do Trabalho.....</b>	<b>79</b>
<b>5.2</b>	<b>Contribuições da pesquisa e Limitações de estudo .....</b>	<b>81</b>
<b>5.3</b>	<b>Pesquisas Futuras .....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>85</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>		<b>89</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO .....</b>		<b>91</b>

## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

#### 1.1 Objeto de Estudo

**Cortei o cabelo.** Ao ler ou ouvir essa frase, os usuários de português brasileiro (doravante PB) compreendem que eu obtive um corte de cabelo, e não que eu mesma cortei meu cabelo. Essa sentença exemplifica, assim, a existência de uma construção específica, ou seja, um pareamento entre forma e função, de acordo com o quadro teórico construcionista baseado no uso a ser detalhado no capítulo 2 (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Barlow, Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Langacker, 2013; Tomasello, 1998, 2003, 2008; Evans, Green, 2006; Croft, Cruise, 2004), que é diferente da construção transitiva prototípica, embora ambas compartilhem a mesma forma [SN V SN]. Em português, há diversas outras instâncias da construção ‘cortei o cabelo’, objeto de estudo deste trabalho, como os exemplos retirados de Maciel, Ciríaco e Santos (2022) ilustram:

- (1) As famílias de classe média alta se isolam como forma de prevenção à criminalidade. “Nunca fui assaltada, mas **instalei a cerca** para evitar a aproximação de ladrões”, disse a dentista Albertina Maria de Melo Galafazzi. (Sketch Engine)
- (2) Jorge de Lima, que nasceu na cidade. Sebastião Alves Ferreira, 45, é um dos poucos comerciantes negros de União. “**Construí minha casa** com a janela voltada para a serra da Barriga” diz. (Sketch Engine)
- (3) a minha barriga inteirinha estava cabeluda entendeu?... e eu levei um susto quando vi aquilo... mas **eu fiz depilação** para ir à piscina! Fiquei naquela coisa, não sabia se eu ia para a piscina ou se ia para a depilação de novo... (Sketch Engine)
- (4) Comprei um Corsa Super MPFi. O manual do proprietário diz que o tanque de combustível comporta 46 litros de gasolina. **Abasteci o carro** duas vezes, em postos diferentes. Na primeira, couberam 52 litros. Na segunda, 52,5 litros. (Sketch Engine)

Assim como quando digo ‘cortei o cabelo’ estou querendo dizer que tive o cabelo

cortado, em (1)-(4), os significados das construções destacadas são de que tive a cerca instalada (1), tive minha casa construída (2), tive meus pelos depilados (3) e tive meu carro abastecido (4). Todos esses sentidos diferem do sentido transitivo prototípico.

Sabe-se que o significado mais comumente associado à construção transitiva é o de uma transferência de ação/energia entre um agente e um paciente (Goldberg, 1995; Givón, 2001, Taylor, 2003):

(5) Ayrton limpou o chão. (*Corpus do Português - NOW*)

Nesse exemplo (5), o participante em posição de sujeito, ‘Ayrton’, realiza a ação descrita por ‘limpar’, sendo um agente prototípico: aquele que age com intenção. Por sua vez, o participante em posição de objeto, ‘o chão’, sofre ou recebe a ação realizada, sendo um paciente. Esse padrão argumental é muito frequente na língua portuguesa e em outras línguas de orientação agentiva (Langacker, 2009), exprimindo um tipo de cena básica da experiência humana (Goldberg, 1995). Sendo muito frequente, a construção transitiva pode ser considerada um padrão oracional saliente e acessível na língua. Além da frequência, outro aspecto que contribui para a saliência cognitiva e linguística da construção transitiva é o fato de que ela veicula, prototipicamente, um agente na posição de sujeito, algo que é importante para nós seres humanos (Cooper, Ross, 1975; Chafe, 1994; Givón, 1983; Levelt, 1989; Ferreira, Clifton, 1986; Jackendoff, 1990).

Também se sabe que o significado da construção transitiva pode ser estendido para outras acepções menos prototípicas e mais abstratas de acordo com as convenções da língua e as necessidades de seus usuários. Essa semântica de ação entre dois participantes da construção transitiva prototípica pode ser estendida a outros eventos na falta de uma forma oracional que contemple sua especificidade. Segundo Ciríaco (2014), é isso o que ocorre em casos como ‘João ama Maria’ ou ‘João tem um carrinho’, situações em que não há ações sendo expressas, mas apenas um estado entre dois participantes, ou seja, uma relação – sendo a primeira uma relação de experiência entre o sujeito e o objeto, e a segunda uma relação de posse entre eles. Nesses casos, segundo a autora, parece que houve um tipo de coerção na

língua que possibilitou que os verbos ‘amar’ e ‘ter’ se conformassem ao padrão oracional transitivo.

De modo semelhante, eventos que denotam noções mais abstratas em relação ao referencial estabelecido pela semântica de ação também são conformados ao padrão transitivo. Por exemplo, verbos como ‘quebrar’ podem ser usados para exprimir não propriamente uma ação (como em ‘João quebrou o vaso’), mas uma causação (como em ‘o vento quebrou o vaso’). Nesses casos, em que há uma semântica estendida de transitividade, o participante em posição de sujeito não é um agente prototípico, mas foi conceptualizado como causador do evento. Todas essas instâncias herdaram a forma sintática da construção transitiva, a saber [SN V SN], mas estendem sua moldura semântica, ou seja, diferem mais ou menos do padrão prototípico no nível semântico, podendo inclusive contemplar informações funcionais (semântico-pragmáticas) diversas.

Outro tipo de extensão comum nas línguas é de tipo metafórico. Alguns trabalhos, como o de Lucena e Furtado da Cunha (2011) e o de Lucena (2018), foram realizados com o objetivo de investigar o mecanismo de extensão metafórica presente na codificação sintática de uma oração transitiva e a sua correspondência a diferentes molduras semântico-pragmáticas, bem como os aspectos cognitivos-interacionais relacionados à construção transitiva e suas instâncias. Lucena e Furtado da Cunha (2011) apontam como essas extensões metafóricas não são aleatórias, mas relacionadas à experiência, permitindo que o usuário da língua estenda conceitos decorrentes de experiências humanas concretas para domínios mais abstratos. As autoras examinaram a correlação entre orações transitivas, evidenciando como o seu padrão sintático (forma) pode estar pareado a diferentes sentidos, embora conectados. Ainda, é postulada a associação dos sentidos (mais ou menos concretos) aos participantes e seu nível de intencionalidade/agentividade. Complementarmente, Lucena (2018) discute alguns aspectos cognitivos e interacionais relacionados à construção transitiva e suas distintas instâncias. A autora atesta como a construção transitiva é altamente produtiva e esquemática e como as extensões se manifestam discursivamente a partir de elos de polissemia atrelados ao sentido básico/prototípico da construção, sendo isso resultado de processos cognitivos de domínio geral. Por fim, a autora defende que a extensão de sentidos

da construção corrobora a hipótese de que as construções de uma língua são padrões da experiência: “esquemas cognitivos que implicam procedimentos, em grande medida, rotinizados para que os usuários da língua atinjam seus objetivos comunicativos específicos.” (p. 79).

Sob a perspectiva de Goldberg (1995, 2006), entende-se que as construções se ligam a uma rede/família de sentidos intimamente relacionados, permitindo que a construção transitiva, neste caso, estenda seu sentido para abarcar usos que se afastam gradualmente do exemplar prototípico, não deixando de lado, contudo, suas características sintáticas, e preservando elos relacionais. Em suma, o usuário pode estender a moldura sintática da construção transitiva, de alta frequência na língua, para abarcar eventos complexos.

Todas as extensões aludidas na literatura mencionada anteriormente parecem, contudo, ser mais comuns, tendo em vista sua pervasividade nas línguas e sua ocorrência com variados tipos de predicadores. Por outro lado, uma extensão menos comum, embora muito produtiva em PB, é a que se toma como objeto de estudo neste trabalho, ilustrada nos exemplos (1)-(4) anteriormente. Nesses casos, tem-se, associado à forma familiar da construção transitiva, [SN V SN], um sujeito que não é plenamente agente nem a causa da ação denotada pelo verbo, mas é também aquele que é afetado/beneficiado por ela (Ciríaco, 2015; Maciel, Ciríaco, Santos, 2022). Por isso, entende-se que esses exemplos podem ser entendidos como um sentido estendido da construção transitiva (Goldberg, 1995). No entanto, é importante destacar que não se trata de uma extensão trivial, mas especial, no sentido de que abarca um nicho semântico específico. Segundo Maciel, Ciríaco e Santos (2022), Santos (2019), Santos, Ciríaco e Souza (2019) e Ciríaco, (2014), essa extensão da semântica de transitividade possui um significado que os autores descrevem como de “ação causada”, em que o participante em posição de sujeito causa a ação de outro em benefício próprio.

Conforme Maciel, Ciríaco e Santos (2022), em termos de rede linguística, a construção com sentido especial “está intimamente relacionada à construção transitiva prototípica (Ciríaco, 2014), da qual herda a maior parte de sua forma sintática e a partir da

qual seu significado é metaforicamente ampliado.” As autoras verificaram o uso da construção, os contextos funcionais em que ela ocorre, bem como seus aspectos semânticos-pragmáticos a partir de dados de *corpus*.

Um fator interessante trabalhado pelas autoras é o fato de a forma [SN V SN] ser potencialmente ambígua, podendo ou não estar associada ao significado transitivo prototípico, sendo o caso, então, de uma polissemia de construções, como abordado por Goldberg (1995) e como será analisado no capítulo 4. Nesse contexto, o significado especial da construção parece ser preferencial quando há um cenário convencionalizado (noção teórica que será mais bem explicitada no capítulo 2) de prestação de serviços (Maciel; Ciríaco; Santos, 2022).

As autoras também apontam alguns outros fatores condicionantes de uso: i) um contexto, com pistas, informações adicionais ou elementos circunstantes que direcionam para uma interpretação preferencial; ii) um padrão oracional, em que se tem um participante animado em posição de sujeito; e iii) um objeto sob posse (in)alienável ou responsabilidade desse participante (Maciel; Ciríaco; Santos, 2022, p. 11). Para ilustrar esses fatores, elas apresentam dados como:

- (6) (...) lógico que iam reparar, eu tinha o cabelo de trancinha e eles falaram assim: “Nossa, você está diferente hoje, **arrumou o cabelo!**” E um menino falou: “Ficou mais feia ainda”. Aquilo foi a morte, depois que ele falou aquilo, nem pra aula eu queria (...). (Sketch Engine)
- (7) Alda Marco Antonio tem cerca de mil pessoas colaborando na divulgação de sua campanha. Ela **imprimiu** até agora **cerca de 100 mil cartazes**. (Sketch Engine)
- (8) (...) para a sessão de fotos, marcada para hoje e amanhã em uma praia do litoral norte de São Paulo, Débora **tingiu o cabelo, fez depilação, os pés e as mãos**. “Meu cabelo estava queimado de sol. Estou dando uma recauchutada na lataria. Tem de dar uma arrumada (...)” (Sketch Engine)

Em (6), o co-texto em que ocorre a construção ‘arrumei o cabelo’ fornece pistas de

que a narradora conta um episódio vivido em sua infância, sendo assim pode-se inferir que seu cabelo foi arrumado por alguém, e não por ela mesma, que ainda era criança. Em (7), por exemplo, o participante ‘ela’, que faz referência à ‘Alda Marco Antonio’, um participante com traços de animacidade, é posicionado como sujeito da construção, contribuindo com a interpretação de sua participação indireta no evento, visto que, a partir do co-texto, pode-se inferir que ela não imprimiu os 100 mil cartazes de sua campanha, especialmente devido à complexidade e à especialidade demandada para impressões desse tipo, contudo ela certamente encomendou e aprovou esse serviço. Em (8), a participante ‘Débora’ é a possuidora do cabelo que foi tingido, do pelo que foi depilado e das unhas dos pés e das mãos que foram feitas, o que motiva sua posição como sujeito da construção. Ainda, as pistas co-textuais direcionam para a leitura de que ‘Débora’ participou de uma sessão de fotos, evento geralmente considerado importante socialmente e que comumente requer uma preparação formal, em que as mulheres se arrumam com profissionais qualificados, podendo-se inferir que ela não é o agente direto das ações representadas pelos verbos ‘tingir’ e ‘fazer’.

As autoras indicam que as construções nos exemplos de (6)-(8) até poderiam ser interpretadas como transitivas com sentido prototípico, ou seja, em (6), o falante poderia de fato ter arrumado seu cabelo ou ‘Débora’ poderia ter tingido seu cabelo ela mesma, se depilado e feitas suas próprias unhas, como em (8). Contudo, os interlocutores optam por uma única interpretação para facilitar a compreensão mútua. Segundo as autoras, essa interpretação é assumida convencionalmente pelos falantes como preferencial, ou seja, os usuários da língua intuitivamente interpretam essas construções com um sentido especial de “ação causada”, como descrito por elas.

Ainda, as autoras observaram que, para reforçar ou garantir a interpretação do sentido especial veiculado pela construção transitiva, a semântica de prestação de serviços pode aparecer de forma transparente, para isso o participante responsável de fato pelo serviço, ou seja, o agente direto, aparece codificado em um sintagma preposicionado: [SN V SN [com/em SN]], como nos exemplos a seguir, retirados de Maciel, Ciríaco e Santos (2022).

- (9) “Estou doido para voltar ao Brasil e contar que **cortei o cabelo** com o barbeiro do rei”, diz o inventor da bossa nova. (Sketch Engine)
- (10) “(...) aceitei cortar com o José porque sou o rei da bossa nova.” Telefona para o quarto do dr. Campos. “Campinhos, venha cá. **Cortei o cabelo** com o barbeiro de Sevilha. Todo mundo cortou. Não te chamei porque você não tem esse problema”, disse ao médico(...). (Sketch Engine)
- (11) O restaurante Spot, nos Jardins (zona oeste), **instalou junto** com a Cesp (Companhia Energética de São Paulo) 110 mil lâmpadas em uma figueira tombada pelo patrimônio. (Sketch Engine)
- (12) Quando precisou de documento da Sabesp para fazer uma reforma, entrou no site da empresa, solicitou uma segunda via e **imprimiu o documento** em casa. Pelo telefone, esperaria quatro dias. Associações na rede movimentam US\$ 40 bi das agências (...). (Sketch Engine)

No entanto, apesar de tratarem a construção ‘cortei o cabelo’ como uma construção de estrutura argumental, assim como fazemos neste trabalho, Maciel, Ciríaco e Souza (2022) não esclarecem COMO os usuários da língua fazem uso dessa construção, ou seja, não elaboram o fato de que ‘cortei o cabelo’ trata-se de uma extensão da construção transitiva, como assumimos nesta introdução. Além disso, apesar de também determinarem alguns fatores que condicionam o uso da construção, as autoras parecem apresentá-los como restrições semânticas de nível lexical, sem explicitar efetivamente POR QUE a construção transitiva é usada com esse sentido especial em português. Assim, essas questões permanecem não respondidas. Para responder à questão sobre como os usuários fazem uso da construção transitiva com o sentido especial de ‘cortei o cabelo’, adota-se uma perspectiva polissêmica para o sentido e a visão de que a memória do conhecimento linguístico envolve aglomerados (*clusters*), não listas. Essas noções serão detalhadas no capítulo 2, e serão usadas na análise para explicar a relação existente entre a construção transitiva prototípica e sua extensão ‘cortei o cabelo’. Já para responder ao por que a construção transitiva é usada com o sentido especial de ‘cortei o cabelo’, assume-se que a função da construção motiva todas as propriedades que ela exibe na língua e que, uma vez

que sua função é reconhecida, não há necessidade de se estipular regras ou restrições de nenhuma outra ordem.

Para responder a essas questões, além do referencial teórico construcionista baseado no uso (Barlow, Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Langacker, 2013, Tomasello, 1998; 2003, 2008; Evans, Green, 2006; Croft, 1998; Croft, Cruise, 2004), este trabalho serve-se de análise de *corpus* e de dados de um questionário aplicado com usuários nativos da língua portuguesa.

## 1.2 Questões de pesquisa

Em resumo, as principais perguntas de pesquisa que este trabalho visa responder são:

- i. como os usuários da língua estendem o uso da construção transitiva para o sentido especial de **cortei o cabelo**?
- ii. por que os falantes usam a forma transitiva para veicular esse sentido especial?
- iii. qual a função associada à construção transitiva com sentido especial de **cortei o cabelo** e, por conseguinte, as propriedades que ela apresenta?

## 1.3 Hipótese

Com base em uma abordagem linguística construcionista baseada no uso, esta pesquisa levanta a seguinte hipótese:

- i. o uso estendido da construção transitiva com sentido especial é motivado por sua função, qual seja: comunicar, de forma concisa, que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais.

## 1.4 Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa é estudar a construção transitiva com sentido especial de ‘cortei o cabelo’ em PB, para compreender seu uso segundo os princípios dos pressupostos teóricos da Linguística Baseada no Uso, da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções.

Especificamente, objetiva-se:

- i. explicar como os falantes estendem o sentido prototípico da construção transitiva para o sentido especial de **cortei o cabelo**;
- ii. explicar o uso da estrutura transitiva para veicular o sentido estendido especial de **cortei o cabelo**;
- iii. analisar dados para descrever os aspectos funcionais da construção transitiva com sentido especial de **cortei o cabelo**, mostrando como a função explica suas propriedades e aspectos de sua distribuição na língua.

### 1.5 Justificativa

As noções adotadas para explicar o fenômeno têm amparo em desenvolvimentos recentes de outras áreas. A noção de construção e de *cluster* dialoga com desenvolvimentos na Neurociência e na Ciência da Computação (Bar, 2004; Hauk et al., 2004; Beck, Kastner, 2009; Cacciari et al. 2011; Bergen, 2012; Huth et al., 2016; Zettersten et al., 2018; Dunn, 2017), e vários estudos já demonstraram que a função motiva a forma e o uso de construções linguísticas (Givón, 1979; Haspelmath, 2001; MacDonald, 2013). Sendo assim, este estudo se justifica porque adota um quadro teórico recente na linguística, parte de dados de *corpus*, traz resultados de questionário para embasar a análise, e propõe uma abordagem alinhada com achados e desenvolvimentos recentes em outras áreas da ciência, como a Psicologia Cognitiva e a Ciência da Computação.

Este estudo também contribui para as análises da construção transitiva com sentido especial no português brasileiro, como a construção ‘cortei o cabelo’, além de exemplificar aspectos-chave

da abordagem construcionista baseado no uso, especialmente da teoria da Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019). Somado a isso, esse estudo visa contribuir com muitas pesquisas contemporâneas de fenômenos relacionados à transitividade, a fim de atestar a simbiose, dependente, dos fatores sintático-semânticos e discursivo-pragmáticos, por meio dos quais a transitividade se manifesta na língua (como realizado no trabalho de Furtado Da Cunha e Cezario, 2023).

Dessa forma, esta pesquisa ilustra a teoria linguística construcionista da Gramática de Construções de Goldberg, uma perspectiva teórica recente, baseada no uso e alinhada com os desenvolvimentos mais atuais na Psicologia Cognitiva, na Neurociência e na Ciência da Computação.

## **1.6 Organização da dissertação**

Esta dissertação está organizada em 5 capítulos correlacionados. O capítulo 1, Introdução, apresentou por meio de sua contextualização o objeto de estudo desta pesquisa, as questões impostas e as hipóteses esperadas, bem como os objetivos e a justificativa deste trabalho. O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica de acordo com abordagens construcionistas baseadas no uso, discutindo as partes centrais do desenvolvimento da pesquisa. No capítulo 3, é apresentada a metodologia adotada na elaboração desta pesquisa, que foi baseada em *corpus* e em um estudo realizado a partir da aplicação de um questionário com falantes do PB. No capítulo 4, é dissertada a análise dos resultados da pesquisa, destacando-se o argumento de que a função motiva o uso estendido da construção transitiva e explica sua distribuição na língua. Por fim, no capítulo 5, são tecidas as conclusões do trabalho e as considerações finais, relacionando os objetivos identificados inicialmente com os resultados alcançados. São ainda propostas possibilidades de continuação da pesquisa desenvolvida a partir das experiências adquiridas com a execução do trabalho.

## **CAPÍTULO 2**

### **ABORDAGENS CONSTRUCIONISTAS BASEADAS NO USO**

#### **2.1 Linguística Baseada no Uso (LBU) e como aprendemos uma língua**

Em termos gerais, este trabalho se insere nos estudos da Linguística Cognitiva, especialmente na Linguística Baseada no Uso (Barlow, Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Langacker, 2013, Tomasello, 1998; 2003, 2008; Evans, Green, 2006; Croft, 1998; Croft, Cruise, 2004), abordagem que considera a língua uma habilidade derivada de nossas capacidades cognitivas gerais, e que postula que o conhecimento linguístico emerge do uso que os falantes fazem de sua língua. Em outras palavras, a língua é motivada, ou seja, ela se constitui no uso que os usuários fazem dela, e suas funções comunicativa e simbólica desempenham um papel fundamental. Consequentemente, o significado e os aspectos de sentido também possuem papéis centrais. Versaremos a seguir sobre estes principais pressupostos da abordagem baseada no uso.

##### ***2.1.1 A língua emerge do uso***

As línguas são sistemas complexos que se baseiam em conjuntos de padrões para a comunicação efetiva entre seus usuários, em um determinado contexto ou comunidade. Esses padrões incluem sintaxe, semântica, fonologia e pragmática, entre outros aspectos linguísticos.

Os padrões linguísticos emergem na língua a partir de fatores condicionantes do uso, da experiência e do ambiente (Goldberg, 2019), ou seja, à medida que as pessoas interagem, se comunicam e utilizam a língua em diversos contextos, surgem padrões linguísticos, regras gramaticais e novos significados. A língua, então, serve aos fins comunicativos dos usuários, que estão engajados no mundo, em experiências sociocomunicativas, e, com base nessas experiências, os padrões linguísticos se formam e se fixam na cognição e na memória. Bybee (2010) alega que “a gramática pode ser pensada como a organização cognitiva da experiência com a linguagem”(p. 9, tradução nossa).

Em suma, os padrões emergem a partir do uso à medida em que várias instâncias de um mesmo padrão, por exemplo, o padrão oracional transitivo, é testemunhado sendo usado com diferentes verbos e palavras (Goldberg, 2019). Assim, aquele padrão vai se tornando familiar para o usuário e passa a ser uma forma convencionalizada na língua. Tomando como exemplo o padrão transitivo, o falante de PB testemunha instâncias como: ‘o gato bebeu o leite’; ‘a menina derramou o leite’; ‘o cachorro bebeu a água’; ‘o homem comprou o leite’; entre outras variações, com diferentes verbos e sintagmas nominais, e constrói uma rede de construções, estabelecendo padrões que se fixam em sua memória.

Tomasello (2008) sintetiza de maneira eficaz a abordagem baseada no uso em dois aforismos: significado é uso; a estrutura emerge do uso (p. 69). O autor argumenta primariamente a favor de uma dimensão funcional da comunicação linguística, bem como de uma dimensão estrutural/gramatical. Essas abordagens são sustentadas por estudos como os de Langacker (1987, 2009, 2013) e outros linguistas adeptos da abordagem baseada no uso, que contestam a concepção de uma gramática inteiramente formal e destituída de significado e dedicam-se a examinar como as construções gramaticais fundamentadas no significado emergem a partir de atos individuais de uso da linguagem. A seguir, entenderemos como a estrutura de uma língua é motivada, bem como o papel fundamental do significado.

### ***2.1.2 A estrutura da língua é motivada***

Dizer que a estrutura de uma língua é "motivada" significa que os elementos e padrões linguísticos são influenciados por razões específicas, relacionadas ao uso prático da língua pelos falantes (Goldberg, 2019). Essas motivações podem ser baseadas em necessidades comunicativas, eficiência na transmissão de informações, expressividade, entre outros fatores. Nesse contexto, salientamos que a função comunicativa, ou seja, o fato de que usamos a língua para nos comunicar, e a função simbólica, ou seja, o fato de que a língua se constitui de pareamentos de forma e função, em que a forma, ou o significante, representa algo abstrato por força da convenção da comunidade que a utiliza, desempenham um papel

central na construção da gramática de uma língua.

A motivação na estrutura de uma língua refere-se à ideia de que as características linguísticas têm razões subjacentes que podem ser explicadas pela forma como as pessoas usam a língua em contextos reais. Isso está relacionado à ideia mais ampla de que as línguas são sistemas dinâmicos, moldados e adaptados de acordo com as necessidades e práticas dos falantes ao longo do tempo.

Ou seja, as línguas são sistemas em constante mudança e evolução devido a fatores naturais como interações sociais, influências culturais, migrações e inovações linguísticas. Como ferramentas de comunicação, são moldadas pelos falantes para atender às suas necessidades, adaptando-se a novos conceitos e situações sociais. Essa adaptação reflete-se em mudanças gramaticais, sintáticas e semânticas, demonstrando a flexibilidade e a vitalidade das línguas.

Isso significa que as escolhas linguísticas, como a formação de palavras, a ordem das palavras em uma frase, a função sintática desempenhada por alguns termos, ou a utilização de certos recursos gramaticais, muitas vezes têm motivações relacionadas à comunicação eficaz, expressão de significado ou adaptação a contextos particulares. Um exemplo notável de mudança gramatical influenciada por necessidades linguísticas é a evolução de pronomes de tratamento em várias línguas. Esses pronomes são usados para indicar respeito, formalidade ou intimidade ao se dirigir a diferentes pessoas em diferentes contextos sociais. Por exemplo, na língua portuguesa, vemos a adaptação do pronome ‘vossa mercê’ ao longo do tempo. Originalmente, ‘vossa mercê’ era uma expressão de tratamento formal usada no português arcaico para se referir a alguém com respeito ou deferência. No entanto, ao longo dos séculos, essa expressão foi gradualmente reduzida por meio de processos fonéticos e morfológicos, passando por modificações como ‘vossemecê’, ‘vosmecê’, até chegar a ‘você’. É possível perceber que houve uma simplificação fonética dos sons, levando à eliminação de sílabas; além disso, houve uma contração e fusão de palavras, resultando em formas mais curtas e simplificadas, como se é falado hoje: ‘você’ > ‘cê’. Esse processo de redução linguística reflete mudanças sociais e culturais, bem como adaptações à

comunicação mais rápida e informal. ‘Cê’ é frequentemente usado em contextos informais e coloquiais, refletindo uma mudança na dinâmica social e no modo como as pessoas se relacionam umas com as outras. Portanto, a transformação de ‘vossa mercê’ para ‘cê’ não apenas demonstra os processos linguísticos de simplificação e redução, mas também destaca o papel da língua na expressão da identidade e na comunicação dentro de diferentes contextos sociais, de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes e as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

### ***2.1.3 O papel do significado***

O significado linguístico é indispensável para a construção da gramática de uma língua, como pontuado nas seções anteriores. Segundo Langacker (2013):

Os significados linguísticos também se fundamentam na interação social, sendo negociados pelos interlocutores com base na avaliação mútua de seus conhecimentos, pensamentos e intenções. [...] No cerne dos significados gramaticais estão as operações mentais inerentes a esses componentes elementares da vida momento a momento.”(Langacker, 2013, p. 4, tradução nossa).

Como defendido pelo autor, uma frase resume a visão teórica da Gramática Cognitiva e demais gramáticas construcionistas baseadas no uso: “A linguagem é moldada e limitada pelas funções a que serve” (Langacker, 2009, p. 85, tradução nossa). Isso inclui a função semiológica, como as conceitualizações são simbolizadas por sons e gestos, e a função interativa multifacetada, como a comunicação, a manipulação, a expressividade e a comunhão social.

Langacker, contudo, apresenta um ponto importante: apesar de a linguística cognitiva, dentro do Funcionalismo, reconhecer plenamente a fundamentação da linguagem na interação social, ela insiste que a função interativa depende criticamente da conceitualização. Isto porque os significados, ou os conceitos, são fundamentais para a evolução da gramática, impulsionando a adaptação linguística às necessidades comunicativas e garantindo a eficácia na transmissão de significados específicos.

Nesse sentido, o significado linguístico cumpre o papel de motivar as estruturas gramaticais, as quais emergem como resposta à necessidade de expressar significados específicos de maneira eficaz. Por exemplo, a gramática evolui para permitir a diferenciação entre ações concluídas e em andamento, atendendo à necessidade de transmitir essas distinções de significado. A gramática também se adapta às necessidades de comunicação, permitindo a expressão de uma gama de significados. Assim, a flexibilidade gramatical permite que uma língua se ajuste às nuances semânticas e contextuais exigidas pelos falantes.

De modo semelhante, os significados compartilhados pelos membros de uma comunidade linguística influenciam as convenções gramaticais, dado que a compreensão mútua dos significados facilita o estabelecimento de padrões gramaticais que se tornam convencionais na comunidade. Somado a isso, o significado ocupa um papel na organização do discurso, interferindo indiretamente na estrutura gramatical para garantir que as mensagens sejam coerentes e bem articuladas.

Nesse contexto, à semelhança deste estudo, é possível desenvolver pesquisas sobre o significado linguístico e a cognição humana, analisando como um significado de uma construção depende de outros fatores, além de refletir nossa experiência básica de comunicar, mover, perceber e agir no mundo.

#### ***2.1.4 A aprendizagem da língua se dá por meio de habilidades cognitivas gerais***

Como mencionado nas seções anteriores, de acordo com a abordagem baseada no uso e com os pressupostos teóricos da linguística cognitiva, os falantes aprendem os padrões específicos de sua língua, ou seja, a gramática é passível de aprendizado: “as considerações semânticas e funcionais restringem e motivam a estrutura gramatical, mas não a determinam completamente – os falantes ainda precisam aprender os padrões específicos de sua língua” (Langacker, 2009, p. 84, tradução nossa). Para alcançar esse aprendizado, recursos cognitivos como memória, atenção, frequência, categorização e abstração desempenham papéis cruciais nesse processo.

Em termos gerais, a memória é fundamental para reter informações linguísticas, como vocabulário, regras gramaticais e padrões fonéticos, bem como na compreensão imediata (memória de curto prazo) e na retenção dessas informações ao longo do tempo (memória de longo prazo). Isso só é possível graças a habilidades cognitivas como a atenção direcionada, que é a capacidade de concentrar-se seletivamente em algo, e a atenção conjunta, ou compartilhada, que é a habilidade de compartilhar a atenção com outras pessoas em relação a um objeto, evento ou tarefa comum, que são essenciais para processar e assimilar informações linguísticas. A concentração durante a exposição ou ao compartilhamento de novas palavras, frases e estruturas gramaticais ajuda na compreensão e internalização dessas informações.

A exposição frequente a palavras e estruturas gramaticais também contribui para a consolidação do conhecimento linguístico, ou seja, o contato regular com a língua fortalece as conexões cognitivas e facilita a recuperação de informações. A frequência com que o usuário é exposto a informações linguísticas favorece a organização e a categorização de palavras e conceitos linguísticos, permitindo-lhe, então, agrupar itens semelhantes, como palavras relacionadas ou padrões gramaticais. Por fim, a capacidade de abstração permite que os aprendizes generalizem regras e padrões linguísticos para além de contextos específicos. Compreender conceitos abstratos, como regras gramaticais gerais, é essencial para aplicar o conhecimento linguístico em diversas situações.

Portanto, o usuário de uma língua necessita memorizar e abstrair os significados das construções linguísticas que testemunha desde cedo. Além disso, precisa também categorizar cada construção e os termos que a compõem, sendo que a frequência, ou seja, a quantidade de vezes e as diferentes variações em que o usuário da língua testemunha e usa as construções linguísticas, desempenha um papel crucial na consolidação dessa memória. Furtado da Cunha e Cezario (2023) resumem esse processo:

Assim, os falantes retêm na memória todas as propriedades de uma construção com base nos usos que eles ouviram e repetiram em novas situações de fala. Mesmo havendo muitas variações na forma ou na função, através da nossa capacidade de memória e de categorização reunimos essas variações numa única categoria, uma

dada construção. (Furtado da Cunha; Cezario, 2023, p.12)

Para dar um exemplo simples, quando a criança ouve o enunciado ‘fechar a porta’, ela retém traços dele em sua memória. Posteriormente, à medida que vai testemunhando e sendo exposta a novos usos, ela constata que se pode dizer também ‘fechar a janela’, ‘fechar o livro’, ‘fechar os olhos’ e, assim, aprende um padrão um pouco mais abstrato, por exemplo, [fechar X], em que uma única forma está pareada com um significado que foi abstraído ante os contextos específicos de uso.

A função também desempenha um papel crucial no uso da linguagem. Ela se refere ao propósito que uma construção específica desempenha no discurso ou ao motivo ou à finalidade com que o falante utiliza determinada construção, integrando-a de maneira significativa ao contexto em que é utilizada. A compreensão e a abstração da função ajudam a entender o papel que uma construção pode ter na comunicação e sua relação com sua forma e seu significado.

Desse modo, em consonância com os desenvolvimentos mais recentes da Psicologia Cognitiva, a Linguística Baseada no Uso e mais especificamente a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2013, 2019) priorizam os mecanismos cognitivos atuantes no processo de aprendizagem da linguagem, deixando de lado uma análise do desenvolvimento para focar no estudo das correspondências entre a gramática da criança e a adulta, contribuindo para uma compreensão mais holística da linguagem e do aprendizado.

Ou seja, a abordagem construcionista baseada no uso propõe que a aprendizagem da linguagem não é apenas sobre a internalização de regras gramaticais, mas envolve a ativa participação de processos cognitivos complexos. Isso sugere que os aprendizes utilizam ativamente a imitação, a comparação, a memória e a organização conceitual para absorver e aplicar as construções linguísticas de maneira contextualizada. E, ao priorizar as construções linguísticas sobre regras gramaticais isoladas, a Gramática de Construções ressalta a importância de entender a linguagem em termos de padrões linguísticos e combinações de palavras que são usados de maneira consistente pelos falantes. Na próxima seção, serão exploradas as principais noções dessa abordagem.

## 2.2 Gramática de Construções (Goldberg, 2019)

A Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019) é a teoria sobre o conhecimento linguístico que comunga dos mesmos pressupostos da LBU. Essa abordagem teórica explana a regularidade da gramática de acordo com esquemas abstratos gerais, a partir de princípios gerais e comuns para todas as unidades que compõem uma língua. A noção mais importante dessa abordagem teórica é a de **construção linguística**, assumida em qualquer gramática construcionista como a unidade básica das línguas, ou seja, todas as unidades linguísticas podem ser concebidas como construções. Nesta seção, apresentamos e discutimos a concepção e as propriedades das construções linguísticas, especificando o objeto deste estudo dentro dos pressupostos teóricos construcionistas.

### 2.2.1 Construções linguísticas

A noção de construção se origina dos fundamentos teóricos estabelecidos por Goldberg em seus trabalhos (1995, 2006, 2019). Em seu trabalho mais recente, Goldberg (2019) ressalta o papel da memória na aprendizagem e no uso da língua ao desenvolver uma definição de construção mais holista. Assim, as “construções são entendidas como aglomerados (*clusters*) emergentes de traços vagos de memória que estão alinhados dentro do nosso espaço conceitual de alta (hiper!) dimensão com base em forma, função e dimensões contextuais compartilhadas” (Goldberg, 2019, p. 7, tradução nossa<sup>1</sup>, parênteses nosso).

Nessa abordagem, uma língua é formada por uma rede de construções, e essa rede compõe o *constructicon* da língua. Este *constructicon*, por sua vez, abrange combinações de forma e função que englobam diversos tipos, desde morfemas, unidades como palavras e representações maiores mais abstratas, como as expressões idiomáticas e as construções de estrutura argumental, como a construção transitiva SVO. No quadro a seguir (quadro 1), é possível observar alguns exemplos de construções, variando em tamanho e complexidade (Goldberg, 2006):

---

<sup>1</sup> Constructions are understood to be emergent clusters of lossy memory traces that are aligned within our high-(hyper!) dimensional conceptual space on the basis of shared form, function, and contextual dimensions.

Quadro 1 – Construções linguísticas em diferentes níveis

Construções	Exemplos
Morfemas	prefixos (des-) / sufixos (-mente) / radicais (gost-, do verbo <i>gostar</i> ) / morf.s de nº (-s) / morf.s de gênero (-a)
Palavras	gostar / pato / limão / chuva
Palavras complexas (compostas)	guarda-chuva / passatempo / pé de moleque
Expressões idiomáticas	cair a ficha / chutar o balde / chamar <i>alguém</i> para a realidade
Conjunção subordinativa correlativa	<i>quanto mais... mais / tanto... quanto / quer... quer</i> Ex.: Quanto mais passa, mais a dor aumenta.
Construção (na voz) passiva	Sujeito aux VPpp (PP por) Ex.: O livro foi lido (pelo aluno).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Logo, a noção de construção engloba tanto unidades mais lexicais, quanto expressões e padrões oracionais, como construções de estrutura argumental – a construção transitiva é um exemplo típico. Todos se encontram numa relação dinâmica e complexa (Goldberg, 2019).

### 2.2.2 Construções de Estrutura Argumental (CEA) e outros padrões oracionais

Este trabalho trata, mais especificamente, de um tipo especial de construção, um padrão oracional chamado de construção de estrutura argumental (CEA) (Goldberg, 1995). Uma construção de estrutura argumental é um padrão oracional que apresenta uma estrutura de argumentos específica e reflete cenas básicas da experiência humana (Clark, 2000), que são evocadas pela linguagem. Os verbos presentes nas construções de estrutura argumental descrevem as cenas, evidenciando a concordância entre os papéis dos participantes do verbo e os papéis argumentais da construção, e compreendendo o significado geral de “quem fez o que a quem” (Goldberg, 2006, p. 104, tradução nossa). Ou seja, cenas como: alguém faz algo com alguém ou com alguma coisa (12), alguém transfere algo para outra pessoa (13), alguém causa uma mudança de estado em alguém ou em alguma coisa (14), alguém experiencia algo (15) etc.:

- (12) Maria comeu o bolo.
- (13) Maria deu o livro para João.
- (14) Maria quebrou o copo.
- (15) Maria ouve música todos os dias.

Nessa perspectiva, as construções de estrutura oracional estão relacionadas às sentenças que codificam como seus sentidos centrais cenas/eventos básicos da experiência humana – *scene encoding hypotheses* (Goldberg, 1995) –, como movimento, transferência, causação, posse, experiência, estado ou mudança de estado.

As CEAs exprimem uma forma e uma função, veiculando um significado mais abstrato de acordo com a maneira com que os argumentos são organizados em torno de um verbo. Existem alguns padrões oracionais que são prototípicos em uma língua, ou seja, um padrão que tipicamente representa a forma mais comum e básica usada para expressar uma ideia específica na gramática de uma língua. Em outras palavras, pode-se dizer, com a possibilidade de generalizações, que seria a estrutura que se espera encontrar ao formular uma frase na maioria das situações. O padrão oracional prototípico representa uma convenção comum, mas não significa que todas as frases devam seguir esse padrão rigidamente.

Em PB, um padrão oracional prototípico para uma sentença afirmativa é o padrão estrutural da construção transitiva. Sua forma sintática (SUJ VERB OBJ) se associa ao sentido de transferência energética de um agente para um paciente, o que caracteriza o evento transitivo prototípico (Croft, 2014). Assim, de acordo com o princípio semântico de dinâmica de forças, o padrão de transmissão de força prototípico é uma cadeia causal unidimensional, em que se tem, numa expressão prototípica, um agente-sujeito e um paciente-objeto como os participantes mais salientes de um evento.

O padrão transitivo, portanto, determina qual sintagma nominal (SN) é o agente e qual é o paciente, assim a forma [SN V SN] está pareada à função {um Agente transfere energia a um Paciente} (Ciríaco, 2014). Sua sintaxe especifica uma cena geral, em que os

verbos preenchem informações mais específicas, e aspectos importantes da estrutura informacional são determinados, como a restrição dos contextos funcionais em que elas podem ser usadas adequadamente. Além disso, a construção transitiva é a construção que coloca em proeminência o agente de determinada ação/evento/processo, posicionando-o como sujeito.

Por ser um padrão oracional prototípico, básico e frequente na língua, é comum que outras CEA's se organizem a partir de ou se relacionem à oração transitiva prototípica. Assim, múltiplos sentidos, ou esquemas conceituais, podem se aglomerar em torno de um esquema (*frame*) semântico prototípico, possibilitando extensões (semânticas) baseadas em alguns dos atributos do protótipo, como sua estrutura, resultando em novas construções e reforçando o *cluster* do padrão transitivo – noção que será mais bem discutida na seção seguinte.

### **2.2.3 Clusters, Acessibilidade e Produtividade**

Como apontado por Goldberg (2019) e conforme pontuado na seção anterior, as construções formam uma rede de informações e conhecimentos inter-relacionados dentro do nosso espaço conceitual hiperdimensional. Assim, novas construções se relacionam a construções familiares, formando essa rica rede de construções, conectadas entre si por uma relação de herança.

Nessa perspectiva, o sentido da mensagem que se quer produzir é muito importante, isto porque nossa memória é endereçável pelo conteúdo (*content-addressable* cf. Goldberg, 2019), ou seja, devota-se mais atenção a memórias cujas representações são mais informativas. Desse modo, nossa memória para frases significativas é privilegiada na compreensão e na produção linguística, isso porque os falantes relacionam propriedades formais com aspectos relevantes da mensagem no contexto (e mensagens no contexto dadas as formas), e essas previsões são otimizadas por nossa rede de conhecimento da língua.

Tomando como exemplo as construções de estrutura argumental (construções

transitivas diretas e indiretas, intransitivas, entre outras), o usuário da língua tem à sua disposição muitas formas para transmitir sua mensagem. Qual delas será escolhida dependerá do quão acessível seja, isto é, tudo o que for mais acessível cognitivamente será mais fácil de ser recuperado da memória e terá primazia na produção. A escolha do falante depende, portanto, da acessibilidade cognitiva da construção **dada a mensagem pretendida** (Goldberg, 2019), ou seja, de acordo também com a correspondência entre a semântica da construção e o evento no mundo.

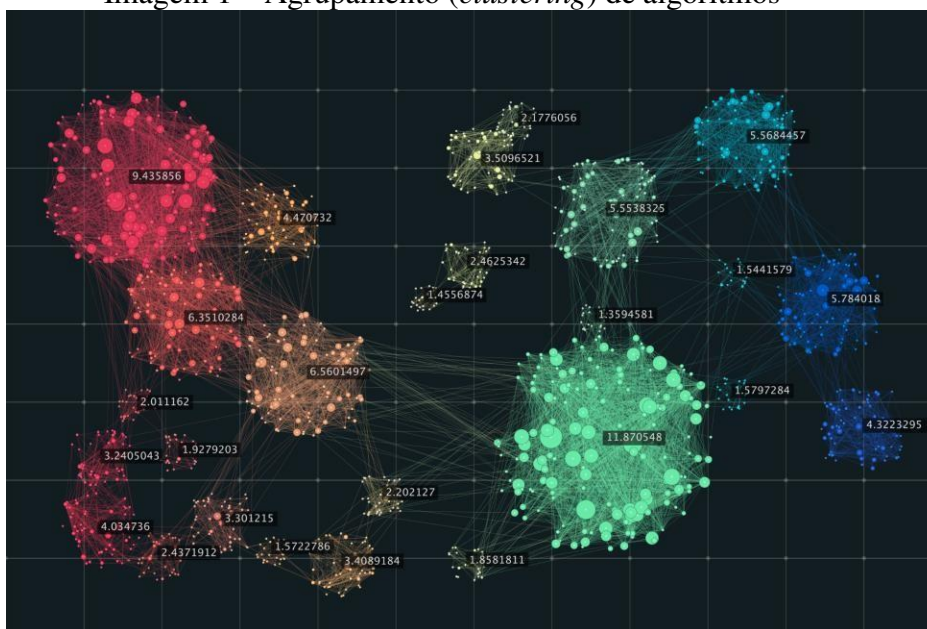
A acessibilidade cognitiva depende de alguns fatores. Um deles é a frequência de *token*, ou seja, quanto mais uma expressão foi usada ou testemunhada ou vivenciada, mais acessível ela é. Assim, quanto mais forte for o *cluster* do qual uma construção ou expressão faz parte cognitivamente, mais acessível ela será. Como é o caso da construção transitiva, mencionado no capítulo 1 e na seção anterior. A construção transitiva é uma construção muito acessível ao falante do PB devido à sua alta frequência de ocorrência, isto é, ela é muito usada e testemunhada no PB, posto que muitos verbos, e de variadas classes semânticas, são testemunhados como instâncias do padrão transitivo, o que fortalece seu *cluster*.

Além disso, damos relevância ao que nos é mais importante, ou seja, tudo que nos é saliente é mais acessível. Muitos estudos, como os de Cooper e Ross (1975), Chafe (1994), Givón (1983), Levelt (1989), Ferreira e Clifton (1986) e Jackendoff (1990), mostram que propriedades como agência, animacidade, mobilidade, familiaridade são importantes para os usuários da língua. Assim, agentes e causas animadas serão mais salientes e, portanto, mais acessíveis para o falante no momento da produção. Por exemplo, Jackendoff (1990) explorou a relação entre a estrutura argumental dos verbos e a saliência de diferentes argumentos. Verbos associados a agentes animados, por exemplo, podem ser mais salientes na produção linguística. Levelt (1989) propôs um modelo que destaca a ativação semântica durante a produção da fala, de modo que itens lexicais associados a conceitos mais salientes ou ativos são mais acessíveis para a produção. Isso colabora também para fortalecer ainda mais o *cluster* de uma construção já muito recorrente, como a transitiva, porque ela consiste em um padrão oracional que apresenta um agente em posição de saliência argumental, ou

seja, na posição de sujeito.

É interessante mencionar que a noção de *cluster* advêm dos estudos da Ciência da Computação. *Clustering* é uma técnica popular em aprendizado de máquina usada para agrupar pontos de dados com base em suas semelhanças, de modo que o algoritmo tenta descobrir padrões e estruturas nos dados agrupando pontos de dados semelhantes. Para melhor entendimento dessa concepção, é possível visualizar a imagem abaixo (imagem 1) – retirada de um artigo (Kashyap, 2023) on-line, postado no site da empresa de tecnologia Sixt Tech – como se os *clusters* apresentados representassem construções de estrutura argumental da gramática de uma língua, como o PB. Considere, então, que um dos maiores agrupamentos, em cor esverdeada, se refere às inúmeras instâncias testemunhadas do padrão transitivo:

Imagem 1 – Agrupamento (*clustering*) de algoritmos



Fonte: Kashyap, 2023.

Em outras palavras, estruturas parcialmente abstratas agrupam-se (*cluster*) de forma dinâmica em nosso espaço conceitual hiper-dimensional. Esses agrupamentos dão origem às restrições formais, semânticas e contextuais, ou seja, licenciam novas expressões, novas construções, as quais “cabem confortavelmente” (*comfortably fit* cf. Goldberg, 2019) no *cluster*, se relacionam e reforçam um *cluster* já existente, como o padrão transitivo – o que

por sua vez incentiva a reutilização de formulações arraigadas.

Goldberg (2019) argumenta que as diferenças entre instâncias atestadas do mesmo padrão formal aumentam a variabilidade de um padrão e incentivam a produtividade, e assim a “variabilidade gera mais variabilidade à medida que os exemplares atestados cobrem uma faixa maior do espaço representacional” (p. 64, tradução nossa).

Posto isso, entende-se que a alta frequência (de ocorrência) de uma construção com alta variabilidade (frequência de tipo, ou seja, número de tipos distintos que foram testemunhados) leva à formação de uma categoria ampla e forte, que é facilmente estendida a novas, e variáveis, instâncias. Assim, *clusters* com maior densidade, como as construções transitivas, tendem a atrair novos membros. Na seção seguinte, será explorado de que modo se manifesta essa extensão de sentidos, a partir de um *cluster* mais forte, como a padrão transitivo, para novos usos, como a construção com sentido estendido especial de ‘cortei o cabelo’.

#### **2.2.4 Extensão: Construção transitiva com sentido especial de ‘cortei o cabelo’**

As redes construcionais se organizam linguisticamente a partir de alguns princípios, propostos por Goldberg (1995), como: I - Princípio da Motivação Maximizada; e II - Princípio da Não Sinonímia. Para este trabalho, tem-se como interesse maior o Princípio da Motivação Maximizada, o qual prescreve que: “Se duas construções são sintaticamente relacionadas, tais construções podem ser motivadas semântica ou pragmaticamente” (p. 67). Em função disso, as construções podem apresentar diferentes tipos de laços de herança, como os laços polissêmicos e os laços metafóricos, relevantes para a análise da construção em estudo.

O uso de construções com extensões metafóricas e a representação de cenas e eventos básicos por meio de estruturas argumentais abstratas, ou mesmo literais, é possível porque, ao aprender como as categorias gramaticais funcionam, o falante é capaz de usá-las de modo produtivo, realizando generalizações e usando a língua de forma criativa (Goldberg, 2019).

Como abordado no capítulo 1 desta dissertação, a construção transitiva com sentido especial é um tipo de extensão metafórica com alto grau de abstração que se conforma ao padrão transitivo, na qual há uma semântica estendida de transitividade. Ou seja, as ocorrências instanciadas por essa construção herdam a forma sintática da construção transitiva, estendendo sua estrutura semântica; por conseguinte, divergem no nível semântico, incorporando informações pragmáticas associadas a elas (Furtado da Cunha, Cezario, 2023; Lucena, Furtado da Cunha, 2011; Lucena, 2018; Goldberg, 2019).

Nesse sentido, os falantes empregam os recursos cognitivos discutidos na seção anterior ao empregar a estrutura transitiva – uma construção bastante familiar e acessível na língua portuguesa para veicular um sentido novo e especial, ampliando a aceção transitiva padrão e incorporando novos elementos de memória ao fortalecer o conjunto de características associadas ao padrão transitivo.

Esse novo sentido é representado neste trabalho pela construção ‘cortei o cabelo’, uma construção comumente usada pelos usuários do PB. A construção, então, não é chamada de construção transitiva ou qualquer outra denominação possível precisamente porque trata-se na verdade de um pareamento de um sentido especial com a mesma forma de uma construção já muito frequente e convencionalizada na língua, que é a transitiva. Sentido este que é elaborado a partir do sentido prototípico da construção transitiva, que também não deixa de estar acessível para o usuário da língua quando ele usa o sentido especial.

Além disso, algumas características podem ser observadas nessa semântica estendida de transitividade. É possível observar na construção transitiva com sentido especial de ‘cortei o cabelo’ um sujeito que não desempenha plenamente o papel de agente (ou causador) da ação expressa pelo verbo, uma vez que o sujeito na construção estendida raramente é um agente prototípico. Paralelamente, esse sujeito também assume um papel de afetado ou beneficiário da ação. Contudo, simultaneamente, devido ao contexto convencionalizado – noção que será detalhada nas seções seguintes – associado a essa construção pela comunidade linguística, o participante na posição de sujeito solicita um

serviço e consente com sua execução, isso confere a ele, segundo Maciel, Ciríaco e Santos (2022), algum grau de controle sobre a ação, apresentando, assim, algum traço de agentividade.

Adicionalmente, é importante destacar que os pressupostos teóricos considerados neste trabalho enfatizam que a forma da linguagem é motivada pela sua função comunicativa. Nesse sentido, entende-se que as construções transitivas, como as sentenças em destaque em (16)-(19) a seguir, retiradas dos trabalhos de Maciel, Ciríaco e Santos (2022) apresentam um sentido especial, motivado por um cenário convencionalizado específico, o de prestação de serviços (Maciel, Ciríaco, Santos, 2022; Santos, 2019; Santos, Ciríaco, Souza, 2019; Ciríaco, 2014), bem como uma função específica, a qual motiva o uso dessa construção – um dos objetivos deste trabalho é identificar e detalhar essa função. Por isso, é importante destacar que não se trata de uma extensão trivial, mas especial, no sentido de que abarca um nicho semântico específico.

- (16) Sílvia foi à Expocosmética e levou o seu trólei cor-de-rosa. Vera ainda aproveitou os serviços de oferta: “**Cortei o cabelo** de graça e fui ali abaixo arranjar as unhas. Está a ver que bonitas estão?” (*Corpus* do Português: NOW)
- (17) (...), valor que pagou em o novo vidro. "Peguei um empréstimo e já **consertei o carro**. Não temos seguro. Não acho que foi tentativa de assalto. (*Corpus* do Português: NOW)
- (18) “A gente faz um esforço. **Abasteci o carro** na semana passada só para levar as crianças na escola, mas gastamos gasolina à toa. O clima já está difícil. Vai parar a escola também?” (*Corpus* do Português: NOW)
- (19) Moradora do bairro Areal há cerca de 32 anos, **ela construiu a casa** no terreno que foi presente do sogro, logo que casou. (*Corpus* do Português: NOW)

### 2.2.5 *Cenário Convencionalizado*

Goldberg (1995) afirma que os cenários convencionalizados são tipos de eventos familiares, que as pessoas realizam rotineiramente, no dia a dia. Trata-se de eventos nos quais o usuário da língua não faz ele mesmo todos os passos e subeventos que, combinados, resultam no cenário maior, ou seja, são empacotados cognitivamente como um evento único, de modo que os falantes usam construções linguísticas a despeito de sua estrutura interna.

Por exemplo, quando dizemos ‘voei para Salvador’, houve uma série de pequenos eventos que precederam o voo em si, e ninguém assumiria que você fez todos esses passos antes de efetivamente voar. Todos esses pequenos eventos são compreendidos sem que se faça a menor menção a eles, sendo condensados em uma única e simples construção. Do mesmo modo, o cenário convencionalizado evocado pela construção ‘cortei o cabelo’ pode incluir vários eventos ou fragmentos de informações, como: uma conversa inicial sobre como se deseja que o corte seja feito, um agendamento prévio com o cabeleireiro, a realização do serviço, o pagamento do serviço, entre outros detalhes. Ou seja, o usuário da língua tem seu cabelo cortado pelo cabeleireiro e, como resultado, diz ‘cortei o cabelo’. Assim, a construção transitiva com o sentido especial de ‘cortei o cabelo’ tem sua forma e sua função pareadas para veicular seu sentido estendido e especificado pelo cenário convencionalizado de prestação de serviços, por isso: especial.

A língua permite que associemos outros significados complexos a estruturas simples da mesma maneira. Por exemplo, quando dizemos ‘abasteci o carro’, estamos comunicando que fomos até o posto de gasolina, solicitamos ao frentista que enchesse o tanque, dando coordenadas específicas quanto ao tipo e quantidade de combustível desejado, pagamos pelo serviço e saímos do posto. Da mesma maneira, também dizemos ‘coloquei aparelho’ para comunicarmos que fizemos uma consulta com um dentista, que atestou a necessidade de um aparelho dentário e colocou o aparelho em nossos dentes, sob nossa autorização e contratação.

Portanto, ao assumirmos uma perspectiva construcionista, reconhecemos, por conseguinte, que as construções com sentido especial de ‘cortei o cabelo’, assim como outras construções, têm significado próprio, convencional e esquemático, ou seja, são unidades simbólicas, convencionalizadas e entendidas como esquemas cognitivos similares aos de outros domínios da cognição.

### ***2.2.6 Construções de nicho***

Outro conceito crucial para esta pesquisa é a noção de construções de nicho. De acordo com Goldberg (2019), as construções de nicho referem-se a padrões específicos de

uso de uma construção linguística em contextos particulares. Elas refletem o que é importante para os falantes no momento de se comunicar, assumindo informações semânticas e pragmáticas específicas. Tomando como exemplo a construção transitiva, com forma: [SN V SN], em contextos amplos, ela pode ser utilizada de diversas maneiras. Contudo, dentro de um nicho específico, por exemplo, o contexto de prestação de serviços, a construção adquire nuances específicas nesse contexto particular de uso, ganhando um sentido especial.

Nessa perspectiva, importa ressaltar que há uma diferença entre CEA e construções de nicho. As construções de estrutura argumental se referem ao modo como os argumentos são organizados e ligados a um verbo ou uma construção específica, trata-se de um padrão oracional, isto é, da relação e construção do verbo e seus argumentos na formação de sentenças, concentrando-se na configuração sintática dos elementos que a compõem (Goldberg, 2019), além de refletirem cenas básicas da experiência humana (cf. seção 2.2.2 Construções de Estrutura Argumental (CEA) e outros padrões oracionais). Assim, na construção transitiva, por exemplo, ‘cortei o cabelo’, sua estrutura argumental é composta por um verbo (‘cortei’) e dois argumentos, um sujeito (‘eu’) e um objeto (‘o cabelo’).

### **2.3 Conclusão**

Dadas as informações apresentadas, conclui-se que a teoria baseada no uso (Barlow, Kemmer, 2000; Evans, Green, 2006), como a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019), enfatiza que a língua é motivada pela sua função comunicativa – o que vai contra o princípio da arbitrariedade, que pressupõe que não há uma relação natural entre a forma das palavras e seus significados. Essa é uma noção importante que corrobora o que é defendido neste trabalho, a saber, que a forma da linguagem é moldada pela sua utilidade para transmitir significado em contextos comunicativos específicos, podendo uma construção ser utilizada de forma flexível e adaptável a diferentes contextos.

Portanto, buscamos analisar as situações de fala e a perspectiva do falante e suas intenções, confiando que fornecerão respostas consistentes e satisfatórias para as questões

deste trabalho. Dessa maneira, esperamos contribuir para os estudos que se propõem a entender como o sistema cognitivo representa e organiza a experiência ao produzirmos expressões linguísticas, como as construções transitivas com sentido especial de ‘cortei o cabelo’.

Por fim, para responder a questionamentos sobre a função associada à construção transitiva com o sentido especial e como se dá a relação do sentido especial com a construção transitiva – condicionadas a um cenário convencionalizado –, esta pesquisa se propõe a apresentar um estudo sistemático, qualitativo e quantitativo deste fenômeno.

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA

#### 3.1 Introdução

Este capítulo visa explicar a metodologia utilizada para a execução desta pesquisa, com o objetivo de analisar a construção transitiva com sentido especial. Os critérios e as escolhas metodológicas abrangem a busca realizada no *Corpus* do Português: NOW (2012-2019), de MarkDavies, além da coleta de dados de usuários do PB, realizada por meio de um questionário, através da plataforma PCIBex, e a respectiva análise quantitativa desses dados. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “O Papel de Fatores Funcionais no Processamento de Construções de Estrutura Argumental em português brasileiro”, aprovado com parecer CAAE, número 60698022.1.0000.5149.

#### 3.2 Abordagem metodológica - A Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* consiste em uma área da Linguística, mais especificamente uma subárea da Linguística Computacional, que, conforme Sardinha (2002, p. 3): “se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. Sendo assim, a Linguística de *Corpus* tem como objetivo principal descrever e analisar dados resultantes de uma pesquisa em um determinado *corpus* linguístico, de uma determinada língua, em diferentes tipos de registros, para o desenvolvimento de pesquisas e estudos linguísticos.

Na Linguística de *Corpus* é dada primazia aos dados, e o estudo por meio da introspecção é reorientado para um estudo empírico. A língua é entendida como um sistema probabilístico, em que é possível checar diferentes possibilidades, variações, frequências e, inclusive, entender a nãoaleatoriedade de determinados usos, ao correlacionar características linguísticas e contextuais.

Ainda que na literatura existam diferentes definições sobre o que é o *corpus*,

adotamos aqui as perspectivas de Sardinha (2002), que defende que o *corpus* é um conjunto de dados naturais, independentes e autênticos, registrados em diferentes contextos de uso por usuários da língua, e que podem ser manuseados para fins específicos de pesquisa. Neste trabalho, o *corpus* foi utilizado com o intuito de analisar os diferentes usos e registros da construção transitiva com sentido especial, de modo a observar sua ocorrência, considerando a produção linguística de usuários do PB.

### **3.2.1 Descrição do Corpus do Português: NOW**

Com o objetivo de compreender o uso da construção transitiva com sentido especial, foi realizada uma pesquisa em dados de *corpus* em PB. Para isso, foi escolhido o *Corpus do Português: News On the Web (NOW)*, de Mark Davies (Davies, 2016). Esse *corpus* é composto por mais de 1 milhão de palavras presentes em jornais e revistas on-line e outros sites de notícias disponíveis na web em quatro países de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique) entre os anos de 2012 a 2019. O *corpus* fornece os trechos com o contexto de uso das palavras ou expressões presentes nas páginas da web, bem como o link do site em que está exibido o texto.

Como esta pesquisa visa investigar o uso da construção ‘cortei o cabelo’ em estudo no PB, a busca dos dados foi restringida para dados compilados do Brasil. A escolha do *Corpus do Português: NOW* se justifica, ainda, por ser escrito e sincrônico, por ser bastante representativo, ante sua extensão e variedade e, especialmente, por apresentar o contexto de uso real da língua por parte dos seus próprios usuários, permitindo, assim, um estudo linguístico baseado no uso e bem fundamentado na experiência linguística dos falantes do PB.

### **3.3 Detalhamento da busca no “Corpus do Português: NOW”**

Para realizar a análise do objeto de estudo deste estudo, conduziu-se uma busca no *Corpus do Português: NOW*, restrito à seção Brasil (*Sections Brasil*), na opção ‘List’, agrupamento por palavras (*Group by words*), exibição na frequência absoluta (*Display raw freq*). A fim de encontrar instâncias da construção transitiva com sentido especial, foi

necessário analisar todos os dados e certificar qual realmente se conforma ao contexto de uso, por isso as ocorrências foram contadas e analisadas uma por uma.

A busca se deu pela procura de padrões oracionais como:

- CORTAR \* cabelo;
- CORTAR o cabelo;
- ABASTECER o carro;
- INSTALAR NOUN;
- FAZER \* unha, e outras variações.

A busca foi realizada com todos os verbos, pré-selecionados a partir do trabalho de Maciel, Ciríaco e Santos (2022). Foram 17 verbos no total, sendo eles, em ordem alfabética: abastecer, alinhar, apertar, aspirar, colocar, consertar, construir, cortar, emoldurar, fazer, imprimir, instalar, lavar, pintar, reformar, tirar, xerocar. O verbo ‘aspirar’ foi adicionado devido à observação de seu uso especial em contextos relacionados ao funcionamento autônomo de robôs aspiradores, os quais são programados exclusivamente para realizar sozinhos o serviço de aspiração. Para os verbos com os quais a busca resultou em um grande número de dados, optou-se por embaralhar (*shuffle*) os dados e analisar os 100 primeiros.

Depois dos passos apresentados e após a seleção dos dados, iniciou-se a análise dos dados.

Esses dados também foram importantes para a montagem do questionário posteriormente.

A pesquisa não foi exaustiva. Desta forma, é importante reconhecer que a abordagem adotada foi seletiva, no sentido de que a busca e a coleta de dados se concentraram em aspectos específicos relevantes para a investigação em curso, portanto não foram ponderadas questões como quanto ao tempo verbal ou quanto a todas as possibilidades de manifestação da construção em estudo.

### **3.4 Questionário**

Com o objetivo de coletar dados para investigar a função e o sentido da construção

transitiva com sentido especial de ‘cortei o cabelo’, optou-se pelo emprego de um questionário como uma das abordagens metodológicas deste estudo.

O questionário foi realizado na plataforma PCIbex (Zehr; Schwarz, 2018). E a elaboração do questionário foi fundamentada nas pesquisas de Maciel, Ciríaco e Santos (2022).

Dentre os verbos analisados em Ciríaco (2015) e Maciel, Ciríaco e Santos (2022), foram escolhidos 16 verbos para aparecer no questionário, com exceção do verbo ‘xerocar’, devido à suabaixíssima frequência de ocorrência (apenas 37 ocorrências; e uma frequência por mil de 0.04‰).

Assim, os verbos foram selecionados com base na frequência de ocorrência geral (> 1000 ocorrências) e na frequência por mil (> 1‰), conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Frequência dos verbos selecionados para o questionário

<b>VERBO</b>	<b>Fabsoluta</b>	<b>Fpermil</b>
ABASTECER	23599	25.39‰
ALINHAR	144980	15.60‰
APERTAR	19248	20.71‰
ASPIRAR	2503	2.69‰
COLOCAR	361035	388.48‰
CONSERTAR	7546	8.12‰
CONSTRUIR	129534	139.38‰
CORTAR	62075	66.79‰
EMOLDURAR	1007	1.08‰
FAZER	2894099	3,114.13‰
IMPRIMIR	101910	109.66‰
INSTALAR	86804	93.40‰
LAVAR	25729	27.69‰
PINTAR	19892	21.40‰
REFORMAR	15808	17.01‰
TIRAR	170125	183.06‰

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Todas as frequências de ocorrência encontradas no *Corpus* do Português: NOW, isto é, tanto a frequência absoluta quanto a frequência por mil (%), foram configuradas em *chart, options* (opções) para aparecerem de acordo com o *lemma* pesquisado, ou seja, os verbos pesquisados em todas as suas formas, *by country* (Brasil).

Posteriormente, checaram-se as palavras que apareciam mais frequentemente na posição de objeto direto junto de cada verbo, na acepção especial. O resultado foi:

Tabela 2 – Estruturas [V + OBJ] mais frequentes na acepção especial

VERBO	OBJ	F. total	F. Cx sentido especial	%
ABASTECER	<b>carro</b>	509	93/100	93%
	caminhão	24	23/24	95%
	moto	46	41/46	89%
ALINHAR	<b>carro</b>	8	2/8	25%
	caminhão	0	0	0
	moto	1	0	0
	ônibus	0	0	0
APERTAR	calça	2	0	0
	<b>(uma) roupa</b>	2	2/2	100%
ASPIRAR	<b>casa</b>	5	1/5	20%
	chão	3	0	0
COLOCAR	<b>silicone</b>	404	100/100	100%
	aparelho	18	14/18	77%

CONSERTAR	<b>carro</b>	64	41/64	64%
	máquina	8	0	0
	computador	5	0	0
	celular	5	2/5	40%
	caminhão	5	1/5	20%
CONSTRUIR	<b>casa</b>	205	84/100	84%
	prédio	109	66/100	66%
	loja	8	6/8	75%
CORTAR	<b>cabelo</b>	2112	82/100	82%
	internet	34	12/34	35%
EMOLDURAR	<b>foto</b>	4	2/4	50%
	carta	1	1/1	100%
FAZER	unha	53	28/53	52%
	<b>depilação</b>	78	62/78	79%
	sobrancelha	10	5/10	50%
IMPRIMIR	<b>livro</b>	8	6/8	75%
	apostila	1	1/1	100%
	convites	4	2/3	66%
	convite	8	1/8	12%

INSTALAR	cortina	0	0/1	0
	<b>internet</b>	7	3/7	42%
	prateleira	1	1/1	100%
	gás	3	2/3	66%
LAVAR	<b>carro</b>	213	16/100 - 1/6	16%
	caminhão	2	1/2	50%
	moto	7	3/7	42%
PINTAR	casa	61	46/61	67%
	sala	10	3/10	30%
	prédio	19	8/19	42%
	<b>cabelo</b>	337	98/100	98%
REFORMAR	<b>casa</b>	207	96/100	96%
	sala	20	19/20	95%
	cozinha	16	13/16	81%
TIRAR	silicone	3	2/3	66%
	<b>aparelho</b>	55	9/55	16%
	prótese	12	5/12	41%

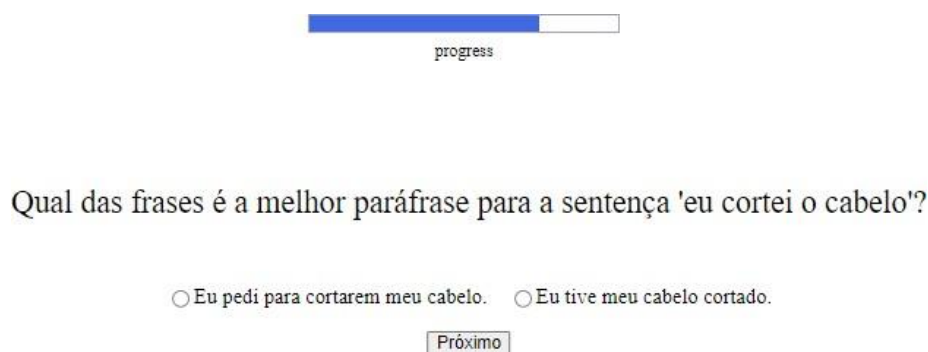
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As palavras que ocorrem com mais frequência como objetos dos respectivos verbos, isto é, aquelas em destaque, foram escolhidas para integrar as construções transitivas com

sentido especial com os verbos pré-selecionados. Com base nisso, os itens experimentais foram formulados.

Como o objetivo do estudo era tanto de confirmar o sentido atribuído à construção como de verificar a consciência que os usuários da língua têm do sentido especial da construção transitiva, foi pedido a eles que escolhessem, dentre as alternativas apresentadas, a melhor paráfrase para a construção transitiva com sentido especial em questão. Dessa maneira, as perguntas experimentais consistiam em: ‘Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu cortei o cabelo"?’. E as paráfrases alternativas eram: ‘eu tive meu cabelo cortado’ x ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’. As perguntas e suas respectivas alternativas foram criadas com cada verbo. A figura a seguir exemplifica como as perguntas experimentais eram apresentadas aos participantes:

Figura 1 – Exemplo de pergunta experimental



Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu cortei o cabelo'?

Eu pedi para cortarem meu cabelo.  Eu tive meu cabelo cortado.

Próximo

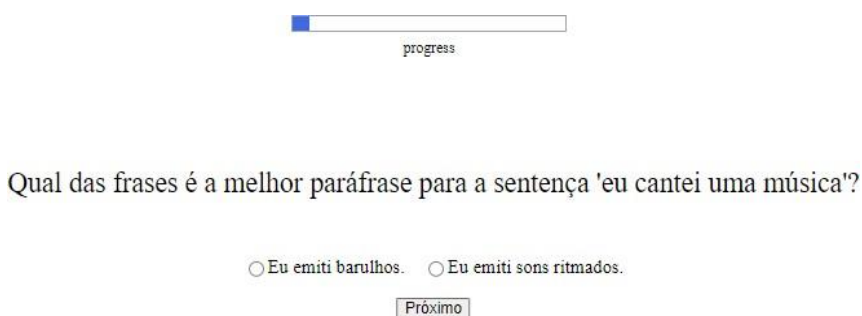
Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A fim de assegurar paráfrases plenas, ou seja, para que as paráfrases alternativas fossem o mais fidedignas possíveis ao sentido da sentença objeto da pergunta experimental, como a sentença ‘eu cortei o cabelo’, preservou-se a semelhança das estruturas. Assim, o pronome ‘eu’ foi conservado como o participante em posição de sujeito das alternativas: ‘**eu** tive’ e ‘**eu** pedi’, e o sintagma nominal objeto da construção também foi o mesmo: ‘meu cabelo’.

No que se diz respeito à estrutura do questionário, inicialmente, foram apresentadas

4 sentenças de treinamento, não anunciadas, a fim de que os participantes pudessem se familiarizar com a tarefa, conforme exemplo da figura 2.

Figura 2 – Exemplo de pergunta de treinamento



Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu cantei uma música'?

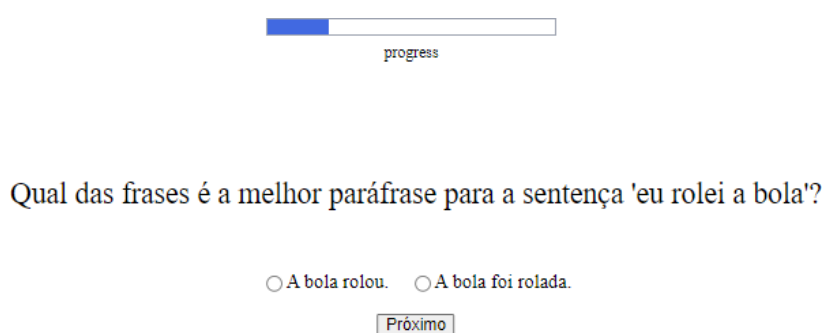
Eu emiti barulhos.  Eu emiti sons ritmados.

Próximo

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Em seguida, as perguntas experimentais e as distratoras foram dispostas, junto a suas alternativas; ambas, perguntas e alternativas, foram randomizadas. Como decisão metodológica, optou-se por utilizar pares passiva x ergativa nas alternativas dos itens distratores (*fillers*), conforme exemplo da figura 3:

Figura 3 – Exemplo de pergunta distratora



Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu rolei a bola'?

A bola rolou.  A bola foi rolada.

Próximo

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Todos os verbos (24 no total) utilizados para as perguntas distratoras também tiveram sua frequência de ocorrência geral (> 1000 ocorrências) e sua frequência por mil (> 1‰) checadas:

Tabela 3 – Frequência dos verbos das perguntas distratoras

<b>VERBO</b>	<b>Ftotal</b>	<b>Fpermil</b>
ABRIR	430725	463.47‰
ACENDER	11009	11.85‰
AMASSAR	3303	3.55‰
ASSAR	3805	4.09‰
ATENDER	226320	243.53‰
CANTAR	62939	67.72‰
CONGELAR	11479	12.35‰
DERRAMAR	2547	2.74‰
ESCOVAR	1802	1.94‰
ESCREVER	251396	270.51‰
EXPLODIR	19274	20.74‰
FECHAR	211869	227.98‰
FERVER	4038	4.35‰
GIRAR	11770	12.66‰
LIGAR	165985	178.60‰
MOLHAR	4996	5.38‰
PENTEAR	2236	2.41‰
PERDER	329884	354.96‰
PLANTAR	21648	23.29‰
QUEBRAR	66327	71.37‰
ROLAR	24438	26.30‰
SECAR	6788	7.30‰
TRANCAR	10295	11.08‰
TROCAR	88199	94.90‰

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O questionário contou com a participação de 40 respondentes, falantes nativos da língua portuguesa, que só participaram do teste sob a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (cf. apêndice A). Além disso, foram solicitadas algumas informações pessoais, como nome ou ID – com a opção de registrar apenas as iniciais do nome, salvo os casos em que o participante optasse por receber certificado de participação, devendo informar seu nome completo e e-mail –, gênero, se nativo ou não, idade e

escolaridade.

Todo o material produzido para a elaboração do questionário pode ser consultado no apêndice B, disponível na seção de apêndices desta dissertação (página 76).

### ***3.4.1 Análise quantitativa com o Software R***

Após preparação dos dados, realizamos um cálculo simples de porcentagem utilizando o *software* RStudio (RStudio Team, 2020), que faz parte do sistema R, a fim de obter a porcentagem para as duas alternativas em análise: ‘eu tive meu cabelo cortado’ e ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’. Esse procedimento visou validar e verificar os resultados do experimento. Assim, conseguimos identificar a tendência, ou o padrão, nas escolhas dos participantes em relação aos itens experimentais presentes no questionário, conforme relatado no capítulo 4.

## CAPÍTULO 4

### A CONSTRUÇÃO ‘CORTEI O CABELO’ EM PORTUGUÊS

#### 4.1 Introdução

Neste capítulo, sustentamos a necessidade de uma análise fundamentada na abordagem construcionista baseada no uso, conforme delineado no capítulo 2, e a partir dos resultados da coleta de dados do *corpus* e do questionário, conforme detalhado no capítulo 3. Argumentamos que a função da construção ‘cortei o cabelo’ motiva seu uso na língua e, conseqüentemente, explica sua distribuição e suas propriedades de forma e significado. Em outras palavras, mostramos que, ao reconhecer a função da construção, uma explicação para todas as suas propriedades distribucionais se manifesta naturalmente, dispensando a necessidade de se recorrer a princípios independentes, restrições lexicais ou outras estipulações teóricas.

#### 4.2 Abordagem construcionista baseada no uso: A função da construção ‘cortei o cabelo’

A construção ‘cortei o cabelo’ é um padrão oracional do PB que apresenta a forma transitiva, [SN V SN], associada a um sentido estendido especial, diferente do sentido transitivo prototípico, em que o participante em posição de sujeito não apresenta o papel semântico prototípico de agente de ‘cortar’ – ou seja, não age sobre o paciente, ainda que apresente propriedades de agentividade –, sendo apenas aquele que recebe o corte de cabelo. Argumentamos, portanto, que a função da construção ‘cortei o cabelo’ consiste em: comunicar, de forma concisa, que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais, ou seja, é como se o participante em posição de sujeito tivesse feito mais do que apenas receber o serviço. Em outras palavras, o usuário da língua quer comunicar o serviço que obteve, mas ao mesmo tempo passar a mensagem de que teve participação no evento, embora não tenha sido ele que de fato realizou a ação específica descrita pelo verbo. Logo, o foco está no resultado obtido, que aparece em primeiro plano, contra um fundo de outras ações que podem ter sido tomadas para que o serviço ocorresse.

Com base nessa função, as propriedades da construção podem ser explicadas, como mostramos a seguir.

#### **4.2.1 A forma da construção é motivada, não arbitrária**

Dada a função da construção ‘cortei o cabelo’, é possível prever a forma transitiva como preferencial, visto que ela:

- i) é a construção de estrutura argumental – ou seja, descreve uma cena básica da experiência humana – que se encontra mais frequentemente na língua (posto que a estrutura da oração transitiva normalmente codifica o evento canônico, compreendendo dois participantes: um agente e um paciente; de tal modo que sua estrutura reflete a observação normal de uma ação prototípica [Furtado da Cunha, 2011 *apud* Furtado da Cunha; Cezario, 2023], contemplando, assim, um grande número de verbos; conseqüentemente, a abrangência de seu *cluster* garante sua produtividade na língua e seu potencial de ser estendida para novos usos); e
- ii) é uma configuração oracional que salienta formalmente o agente do evento, mapeando-o em posição de sujeito.

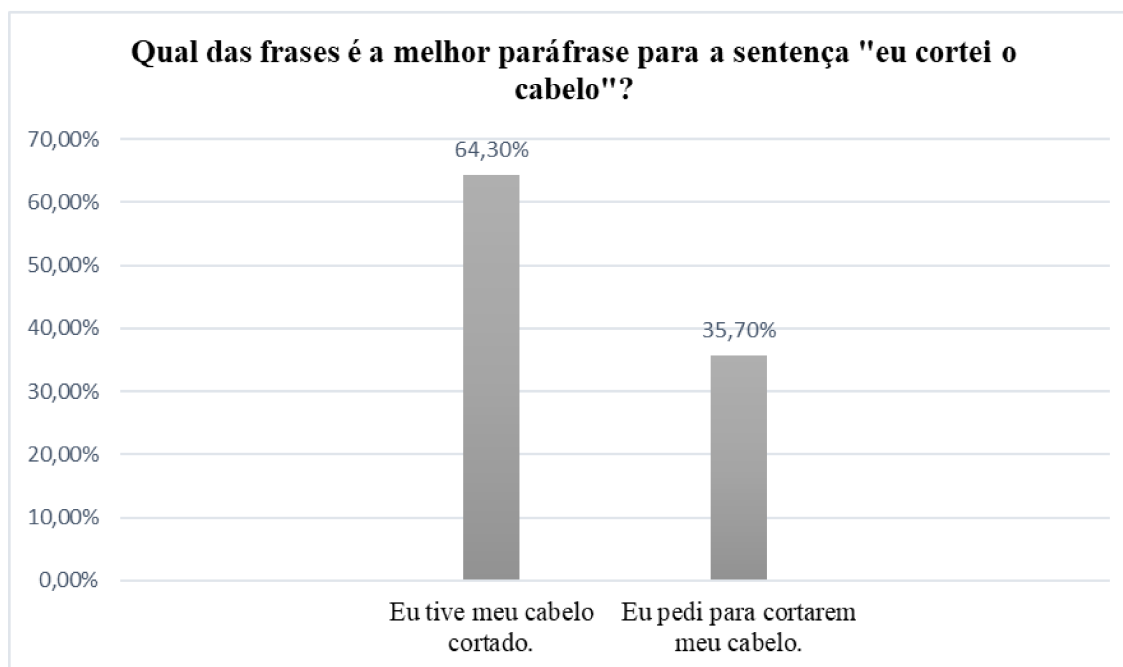
A abrangência de um *cluster* diz respeito ao seu grau de cobertura. Como salientado por Goldberg (2019), novas expressões são licenciadas por construções existentes na medida em que a combinação existente de construções cobre bem o espaço conceitual hiperdimensional necessário para incluir a expressão nova. Desse modo, dado que a construção transitiva apresenta uma ampla cobertura na língua, é possível alegar sua produtividade linguística, à medida que fatores como variabilidade, frequência e similaridade se apresentam e se mostram relevantes ao atrair novas construções e possibilitar a extensão de novos usos.

Nessa perspectiva, o usuário da língua também prefere o uso do padrão oracional transitivo porque essa estrutura possibilita que o participante que reporta (ou sobre quem se

reporta) a obtenção de um serviço seja mapeado como sujeito desse evento, a fim de que se dê a entender que se fez algo mais do que apenas obter um serviço.

Esse dado é corroborado pelos dados do questionário<sup>2</sup>. Em nossa enquete, 64,3% dos participantes responderam que preferem a paráfrase ‘eu tive o cabelo cortado’, contra apenas 35,7% que responderam que preferem a paráfrase ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’ (cf. gráfico 1).

Gráfico 1 - Resultados do Questionário



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Diante desses dados, pergunta-se: por que os usuários não preferiram a opção ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’, em que aquele que obtém o serviço também está na posição de sujeito? O motivo para os usuários demonstrarem essa preferência pode ser explicado pelo fato de que eles reconhecem que o objetivo principal da construção é comunicar o resultado ou o serviço que foi obtido, não comunicar o que exatamente o sujeito fez para obter isso (no caso, solicitar/pedir).

---

<sup>2</sup> O questionário foi conduzido de maneira exploratória, com a finalidade de elucidar o significado subjacente à construção investigada, sem a presença de hipóteses preestabelecidas.

Por outro lado, é possível perguntar por que os usuários não usam a construção alternativa ‘eu tive o cabelo cortado’, que reconhecem como paráfrase mais adequada, e preferem usar ‘eu cortei o cabelo’ para veicular o mesmo sentido. A escolha por esse uso é explicada pelo fato de que, embora o objetivo da construção seja comunicar o resultado obtido, sua função também prediz que o usuário dá a entender que participou, fez algo, mesmo sem especificar o quê. Essa parte da função da construção é alcançada através da forma transitiva: mapeia-se o participante que obteve o serviço na posição de sujeito, que é mais saliente sintaticamente e prototipicamente associada ao agente, para conseqüentemente conferir a ele maior saliência no evento reportado.

Além disso, ambas as paráfrases alternativas apresentadas no questionário – ‘eu tive meu cabelo cortado’ e ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’ – possuem o mesmo sujeito, um ‘solicitante’ em potencial. Contudo, é possível observar que não basta estar na posição de sujeito para veicular o sentido especial de ‘cortei o cabelo’, é preciso aparecer como sujeito do verbo que descreve o serviço (no caso, ‘cortar’). Caso contrário, a paráfrase ‘eu tive meu cabelo cortado’ poderia ser escolhida e empregada pelos usuários da língua nesse contexto, mas, como apontado, não é isso o que acontece.

A paráfrase ‘eu tive meu cabelo cortado’ parece possuir, na língua, outro nicho funcional para ocorrer, como mostram os exemplos seguintes:

- (20) Jovem mantida refém é torturada e **tem o cabelo cortado** por membros de facção criminosa em Fortaleza Polícia prendeu dois homens suspeitos de (...).  
(Corpus do Português: NOW)
- (21) (...) com vários ferimentos pelo rosto. Conforme testemunhas, ela ainda **teve o cabelo cortado** pelas autoras durante a tortura. De acordo com o delegado de (...).  
(Corpus do Português: NOW)
- (22) Idealizadora chegou a **ter o cabelo cortado** por se recusar a fazer chapinha. Crianças e adolescentes participam de ensaio fotográfico (...). (Corpus do Português:

NOW)

- (23) Segundo a PM, mulher era esposa do suspeito e a criança era enteada; os dois eram agredidos constantemente e a mulher **teve o cabelo cortado** com um facão. (Corpus do Português: NOW)
- (24) Uma menina de 9 anos **teve o cabelo cortado** à força por tias e primas no último fim de semana, em Mogi das Cruzes, região metropolitana de São Paulo. (Corpus do Português: NOW)

Os dados (20)-(24) indicam majoritariamente um significado em que há certa imposição ou uma ação contra a vontade do participante com papel semântico de paciente. Em (20), entendemos que a jovem tem seu cabelo cortado como uma das ações de tortura realizadas pela facção criminosa. Em (21), o agente do ato de cortar e sua motivação estão claramente declarados em: ‘pelas autoras durante a tortura’. Em (22), (23) e (24), são usadas expressões e pistas contextuais que nos indicam que houve imposição ou falta de escolha, como: ‘à força por tias e primas’ (24), ‘com um facão’ (23) e ‘por se recusar a fazer chapinha’ (22).

Outros dados mostram que a construção alternativa “tive meu cabelo cortado” pode até indicar que houve consentimento por parte do sujeito, mas que esse consentimento é de certa maneira compulsório:

- (25) Sérgio Cabral usou o dinheiro para sustentar uma vida de luxo. Em seu apartamento foi encontrado um terno da grife italiana de alta costura Ermenegildo Zegna avaliado em R\$ 22 mil. Após a prisão, contudo, os trajes ficaram bem mais modestos. Ao chegar ao presídio de Bangu na noite de quinta-feira (17), Sérgio Cabral **teve o cabelo cortado** e trocou a camisa social pelo uniforme da unidade prisional: camisa verde, calça azul e chinelo. (Corpus do Português: NOW)
- (26) Antonio Giovanazzi finalmente beliscou seu primeiro pontinho na F1. Com o décimo lugar na Áustria, o italiano foi celebrado pelo time e **teve o cabelo cortado** pelo chefe Frédéric Vasseur. (Corpus do Português: NOW)

Em (25), vemos que o sujeito, Sérgio Cabral, foi impelido a ter o seu cabelo cortado dado que havia chegado ao presídio. Em (26), ao pontuar em uma corrida, o piloto Antonio Giovinazzi tem seu cabelo cortado pelo seu chefe, possivelmente como um feito de celebração pela posição conquistada na corrida.

Portanto, os usuários da língua escolhem a construção ‘cortei o cabelo’ e não outra porque a forma transitiva [SVO] associada à construção é a única que possibilita veicular a mensagem pretendida. Em outras palavras, a forma da construção é motivada por sua função.

#### ***4.2.2 Nem todos os verbos podem ocorrer na construção ‘cortei o cabelo’***

Além da forma, o significado da construção ‘cortei o cabelo’ também é motivado, não arbitrário. A função da construção, qual seja, comunicar, de forma concisa, que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez mais do que apenas receber, prediz que apenas verbos que denotam eventos que são **convencionalmente** reconhecidos pela comunidade linguística como **serviços** podem ocorrer na construção. Desse modo, não é todo evento que pode ser reportado pela construção.

Por exemplo, não podemos dizer ‘eu carreguei o sofá’ querendo dizer que eu obtive o sofá carregado por alguém, porque ‘carregar o sofá’ não expressa um serviço convencionalmente prestado em nossa sociedade, ainda que, eventualmente, se tenha contratado ou combinado com alguém um serviço desse tipo. Da mesma forma, as construções ‘eu pendurei os quadros’, ‘eu coleí as folhas’ ou ‘eu acendi as lâmpadas’ não podem ser interpretadas no sentido especial no cenário de prestação de serviços, pois esses eventos não são entendidos como serviços em nossa comunidade, ou seja, embora possíveis, pendurar quadros, colar folhas ou acender lâmpadas não são serviços convencionalmente aceitos pela comunidade. Assim, não são todos os tipos possíveis de serviços que podem ser instanciados pela construção, mas apenas serviços relevantes socialmente.

Os eventos também precisam ser familiares, por exemplo, não é possível interpretar

casos imaginários como ‘eu defendi meu caso’ como se se tivesse contratado e pago para um advogado fazer sua defesa no tribunal, visto que ‘defender um caso’, embora possa ser um serviço prestado por um advogado, não é um evento de prestação de serviço socialmente familiar. Assim, eventos que não descrevem serviços familiares e habituais não podem ser veiculados pela construção ‘cortei o cabelo’.

Também decorre da função da construção ‘cortei o cabelo’ que o evento é interpretado como se todos os pequenos passos que levam ao seu resultado final constituíssem um evento único, que é concisamente empacotado como um único cenário convencional. Por exemplo, no caso de um corte de cabelo, isso envolve ir ou ligar para o salão de beleza ou contratar o serviço de cabeleireiro domiciliar, agendar o serviço, ajustar detalhes do serviço com o profissional, obter a realização do serviço de corte e pagar por ele. Todas essas atividades levam ao resultado final de ter seu cabelo cortado, que será relatado mais tarde simplesmente dizendo ‘cortei o cabelo’. Portanto, a construção com sentido especial permite que os usuários interpretem todas as atividades relacionadas à obtenção de um corte de cabelo como um cenário convencionalizado que empacota todas essas informações em um só verbo. Tudo isso é transmitido por meio de uma forma de construção familiar e comum, que é a transitiva.

Portanto, o significado da construção ‘cortei o cabelo’ se limita ao cenário convencionalizado de serviços prestados, conforme já mostrado por Maciel, Ciríaco e Santos (2022). O que as autoras não mostraram é que esse cenário convencionalizado que delimita os tipos de eventos que podem aparecer no sentido especial da construção ‘cortei o cabelo’ também é motivado por sua função, como pode ser atestado pelos fatos anteriormente mencionados e a partir dos dados seguintes, os quais foram divididos por tipos de serviços prestados, com o intuito de facilitar a visualização e a compreensão das análises e dos argumentos.

Assim, no âmbito de serviços automobilísticos, os dados exemplificam a função da construção na medida em que os usuários da língua relatam o serviço prestado de consertar, abastecer, lavar e alinhar o carro, como mostrado em (27), (28), (29), (30):

- (27) (...), valor que pagou no novo vidro. "Peguei um empréstimo e já **consertei o carro**. Não temos seguro. Não acho que foi tentativa de assalto. (*Corpus* do Português: NOW)
- (28) O professor Leonardo Dantas vai ter que trocar o amortecedor do carro, que estourou. Ele vai gastar mais de R\$ 300 para trocar peças e **alinhar o carro** e não é a primeira vez que os buracos dão dor de cabeça e prejuízo. (*Corpus* do Português: NOW)
- (29) “A gente faz um esforço. **Abasteci o carro** na semana passada só para levar as crianças na escola, mas gastamos gasolina à toa. O clima já está difícil. Vai parar a escola também?” (*Corpus* do Português: NOW)
- (30) (...) frequentava o lava a jato onde foi morto. "Ele vinha aqui sempre. **Lavou o carro** na quarta e na sexta e veio ontem (segunda-feira).” (*Corpus* do Português: NOW)

Esses verbos denotam eventos que são convencionalmente reconhecidos como serviços, ou seja, sabe-se que em nossa comunidade esses serviços são realizados por um profissional, seja o mecânico, o frentista ou o lavador. Assim, o sentido especial da construção, motivado pelo cenário convencionalizado de prestação de serviços, é, por sua vez, motivado pela função de comunicar o serviço obtido.

Os exemplos (31) a (34) retratam eventos de prestação de serviços estéticos, realizados especialmente em salões de beleza ou clínicas de estética. Nestes exemplos, somado às pistas contextuais – como o fato de (31) e (32) serem relatos de artistas, personalidades que usualmente possuem até mesmo uma equipe de cabeleireiros e de estética particular –, o sentido especial da construção de que alguém realizou as ações representadas pelos verbos arrumar, pintar e fazer para o participante em posição de sujeito é motivado pelo cenário convencionalizado de prestação de serviços, possibilitando o entendimento das mensagens comunicadas: o cabelo foi arrumado e pintado, as unhas foram feitas e os pelos, depilados.

- (31) “Fiz a prova de roupa, leitura de texto, **arrumei o cabelo**, fizemos o visagismo, estava fazendo aulas com a (doutora da voz) Márcia Tanuri, até que me tiraram da novela e a desculpa oficial foi, a palavra era... que eu era alguém que desagregava. E na verdade era porque eu era alguém que não baixava a cabeça para todos os absurdos que queriam que eu fizesse”, disse Piovani. (*Corpus* do Português: NOW)
- (32) “Desbota e resseca muito! Eu estava pintando toda semana, agora estou tentando passar para 15 em 15 dias. Faço muita hidratação com a Val (Valéria Toth, da equipe de caracterização de Império) aqui no Projac. A novela não tem nem um mês no ar e já **pinteio cabelo** cinco vezes”. (*Corpus* do Português: NOW)
- (33) Além disso, Juliana fez uma revelação daquelas: ela precisou fazer aplique de pelos íntimos para viver Gabriela na minissérie global. - Eu **fiz depilação** definitiva, então não tinha mais. (*Corpus* do Português: NOW)
- (34) "Fiquei meio assustada no início com a surpresa, porque eu não imaginava que isso ia acontecer. Arrumaram meu cabelo, me maquiaram e **fiz as unhas**. Quando eu me olhei no espelho eu não tinha me reconhecido, porque, afinal, só fico numa cama de hospital. E então eu me senti bonita. Me desabei em lágrimas. Foi muito lindo e estou muito feliz", diz Marta. (*Corpus* do Português: NOW)

De modo semelhante, os dados seguintes são referentes à prestação de serviços de reforma e construção. A resolução de serviços dessa natureza é comumente reportada como algo grandioso ou como uma notável conquista, como também dispendioso financeiramente, o que também motiva a conceptualização da construção. Quando os sujeitos em (35) dizem que pintaram a casa, compreendemos que no evento de terem tido a casa pintada eles obtiveram o serviço de pintura, ainda que pareçam ter feito algo a mais, da mesma maneira ocorre em (337), em que fica acessível o posicionamento relevante do sujeito que conseguiu garantir a reforma da casa de seus pais ao obter o serviço de reforma.

- (35) Qualquer chuva enche o canal e as ruas. Há nove anos, perdemos coisas dentro de casa, mas foi algo atípico. Em outras ocasiões, o canal vinha enchendo, mas não assim. Em fevereiro, a água chegou até nossa portaria. No mês passado,

**pintamos a casa**, e agora voltou a encher dentro do imóvel. Ninguém cuida do canal — reclama Caroline Alvarez, que morou na via até o ano passado e estava visitando a família. (*Corpus* do Português: NOW)

(36) Moradora do bairro Areal há cerca de 32 anos, ela **construiu a casa** no terreno que foi presente do sogro, logo que casou. A realização do sonho da casa própria foi dividida com as filhas, que também fizeram uma casa nos fundos e um apartamento na frente do local. (*Corpus* do Português: NOW)

(37) Cézar Lima do 'BBB15' ganhou o programa, mas não está esbanjando dinheiro. Seu foco é ajudar sua família: 'Nem carro eu tenho ainda. **Reformei a casa dos meus pais** e estou focado para comprar o meu apartamento.' (*Corpus* do Português: NOW)

Os exemplos (38) a (45) expressam tipicamente tipos de serviços de manutenção da vida cotidiana, como de copiadoras/papelarias, aviamentos/reparos e outras lojas comerciais. Cenários como esses remontam a listas de serviços e afazeres (*to do lists*) que as pessoas geralmente precisam resolver, e por fim, relatam o serviço obtido como se tivessem feito algo a mais além de providenciar sua resolução:

(38) — Estava na copiadora da USP, cheia de papéis para **xerocar**, aí me ligaram. Na hora, não prestei muita atenção. De repente, fui me dando conta. Fiquei superfeliz, liguei para a Carla (Zanini, que divide com ela a autoria da peça “As siamesas”) e fomos ao McDonald’s — diz Carol, mostrando que nem tudo é glamour para quem aparece, ou vai aparecer, na TV. (*Corpus* do Português: NOW)

(39) Quando os concorrentes se apresentaram no seminário, falavam de valores como US\$ 10 mil para uma investigação. Fiquei apavorada, pois só tinha investido R\$ 50, que foi quanto gastei para **xerocar alguns documentos**. (*Corpus* do Português: NOW)

(40) (...) porque depois de saber que tal doutrina era repugnante diante de as Sagradas Escrituras, escrevi e **imprimi um livro**, no qual trato de a mesma e condenada doutrina. (*Corpus* do Português: NOW)

(41) “Quando fui escolher vestido, o modelo que eu gostei não fechou em mim. A

menina da loja falou que eu podia ficar tranquila, porque noiva sempre emagrecia. Acabou que eu emagreci e ainda tive que **apertar o vestido**”, disse Tainan. (*Corpus do Português: NOW*)

- (42) (...) Gosto de roupa confortável, não gosto nada que me pega, a não ser que seja uma proposta. Prefiro ter que **apertar uma roupa** a usar uma roupa justa”, completou. (*Corpus do Português: NOW*)
- (43) Pensando em comprar um robô para **aspirar a casa**? Veja prós e contras do equipamento. (*Corpus do Português: NOW*)
- (44) Shaun tinha 29 anos quando morreu num acidente em uma construção na Inglaterra, no fim de maio. Catherine conta que ver o resultado das montagens foi realmente impactante para ela. “Vê-lo nas fotos foi um milagre, eu não conseguia parar de chorar. Eu **emoldurei a foto** e a tenho na minha sala de estar agora”, declarou. (*Corpus do Português: NOW*)
- (45) Segundo o pecuarista, o indiano ficou tão impressionado que, antes de morrer, em 1965, doou todas as vacas Gir para o fazendeiro. A família **emoldurou a carta** em que o marajá expressava o desejo, mas, por causa de restrições sanitárias, jamais conseguiu trazer os animais. (*Corpus do Português: NOW*)

Por fim, os dados de (46) a (49) remetem a eventos em que serviços médicos ou cirúrgicos são prestados. Colocar ou tirar um silicone (46; 49), colocar ou tirar o aparelho (47; 48), remontam a ações que notadamente não podem ser realizadas por outrem – tampouco a própria pessoa – senão um médico especialista. Não obstante, os usuários da língua utilizam a forma transitiva e seu sentido estendido especial de ‘cortar o cabelo’, no cenário convencionalizado de prestação de serviços, para comunicar o resultado de determinado serviço: o silicone/aparelho foi colocado/retirado, isto com a função de comunicar que pretensamente ele fez algo a mais do que apenas receber o serviço prestado:

- (46) Depois de ter sido mãe de Alana Martina, há mais de um ano, **colocou silicone** no peito, investiu numa imagem mais sofisticada, cuidou das curvas no ginásio e passou a apostar tudo nas redes sociais. (*Corpus do Português: NOW*)
- (47) – Sempre fui quietinha. Dei o primeiro beijo com 14 anos. Usava óculos,

depois **coloquei aparelho** nos dentes. Com o tempo nos ajeitamos. Não me sentia bonita. Era magrinha. (*Corpus* do Português: NOW)

(48) (...) Mesmo após passar pela minha fase de esquisitice, quando **tirei o aparelho** dos dentes e descobri como me vestir de acordo ao meu corpo, pessoas da indústria da música sempre falavam coisas do tipo 'Você nunca irá conseguir'. (...) (*Corpus* do Português: NOW)

(49) Já fiz todos os exames pré-cirúrgicos e vou me internar no começo de janeiro. **Voutirar o silicone** da bunda e tentar retirar o hidrogel, que está embaixo das próteses e perto dos músculos”, relata a dançarina, que não consegue mais ficar mais de 10 minutos sentada. (*Corpus* do Português: NOW)

Em suma, foram compilados cinco tipos de serviços. Para cada categoria, foram apresentados dados de *corpus* que exprimem eventos de prestação de serviços instanciados por diferentes verbos, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 4 – Tipos de serviços e respectivos verbos

<b>Tipo de serviço</b>	<b>Verbos</b>
Serviços automobilísticos	consertar, alinhar, abastecer, lavar
Serviços estéticos	arrumar, pintar, fazer
Serviços de reforma e construção	pintar, construir, reformar
Serviços de manutenção da vida cotidiana	xerocar, imprimir, apertar, aspirar, emoldurar
Serviços médicos ou cirúrgicos	colocar, tirar

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

#### ***4.2.3 O participante em posição de sujeito também é interpretado como solicitante***

O participante em posição de sujeito da construção 'cortei o cabelo', apesar de apresentar o papel de beneficiário, precisa ser também o solicitante dentro do cenário convencionalizado de prestação de serviços. Isto porque ele não pode somente se beneficiar, como um participante que recebe um favor, antes deve ser alguém que recebe um serviço

solicitado por ele em benefício próprio.

Tomemos como exemplo o cenário de favores. Um favor refere-se a uma gentileza, um benefício ou ato amigável, realizados de graça e sem obrigação para ajudar ou beneficiar outra pessoa, por simpatia ou consideração ou após um pedido. Ou seja, o participante em posição de sujeito apenas recebe ou se beneficia de determinado favor. De maneira oposta, um serviço prestado refere-se à entrega ou realização de uma atividade, trabalho ou assistência por parte de um prestador de serviços para um determinado cliente ou destinatário após solicitação ou aprovação. Não se trata apenas de um pedido, o serviço prestado depende de uma solicitação convencional, ou mesmo formal, da outra parte, neste caso, do tomador. Essa solicitação comumente está inserida em um cenário convencionalizado que envolve uma interação social específica, a qual abarca desde a procura pelo serviço, pelo profissional, a solicitação, a especificação do serviço, o acordo, o agendamento, o comparecimento e o pagamento. Ou seja, o participante em posição de sujeito que se beneficia daquele serviço também é interpretado como solicitante.

Face a isto, não é o cenário de favores que está em realce na construção, mas sim o cenário convencionalizado de prestação de serviços, visto que se trata de uma construção de nicho específico. Nesse caso, o papel do solicitante, ou do tomador, é essencial para a realização de um serviço.

Importa salientar que o evento especificamente de ‘solicitar’ está restrito ao cenário convencionalizado de prestação de serviços e faz parte do sentido atribuído pelos usuários da língua à construção ‘cortei o cabelo’, mas não o define. Como o resultado do questionário demonstra e como pontuado na seção 4.2.1 (A forma da construção é motivada, não arbitrária), o que as pessoas objetivam ao usar a construção é especialmente comunicar um resultado; senão, os usuários optariam pela paráfrase ‘eu pedi para cortarem meu cabelo’, em que o evento de solicitação pode ser mais bem traduzido pelo verbo ‘pedir’.

#### 4.2.4 *Apenas determinadas combinações são possíveis*

A função da construção 'cortei o cabelo', qual seja, comunicar que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais, prediz que o sentido associado a ela será de que alguém obteve um serviço. Assim, quando dizemos 'meu cabelo foi cortado' podemos interpretar que 'eu obtive um corte de cabelo', ou 'eu tive meu cabelo cortado', como mostram os dados do questionário (cf. gráfico 1), em que 64,3% dos respondentes consideraram a alternativa do tipo 'eu tive meu cabelocortado' como melhor paráfrase para a construção 'eu cortei o cabelo'. Assim, apenas construções compatíveis com esse sentido podem ser combinadas com a construção 'cortei o cabelo'. Por exemplo, o sentido especial não pode ser usado na construção passiva:

(50) ?? O cabelo foi cortado por mim. (no sentido especial)

Não é possível interpretar a construção passiva em (50) no sentido especial de que eu obtive um corte de cabelo, o único sentido possível é aquele em que eu fui o agente direto do evento. Essa incompatibilidade ocorre porque a função da passiva é realçar o papel do paciente (Ciríaco, 2011, 2021; Ciríaco e Guimarães, manuscrito), não daquele que recebeu um serviço. Assim, mesmo como agente da passiva expresso, que poderia ser tomado como possível receptor, não se pode interpretar 'o cabelo foi cortado por mim' como 'eu obtive um corte de cabelo' porque, nesse caso, a acepção de beneficiário e solicitante não está disponível nem pode ser realçada, como requer a função da construção 'cortei o cabelo'. Evidentemente, quando a passiva ocorre sem o agente da passiva, como em 'o cabelo foi cortado', não há participante disponível para veicular o papel de beneficiário ou solicitante requerido pelo sentido especial.

Também da função decorre o fato de que a construção 'cortei o cabelo' não se combina com um sintagma encabeçado pela preposição 'por', como em '?? eu cortei o cabelo pelo cabeleireiro'. Em pesquisa de *corpus*, nenhum dado foi encontrado para a busca [CORTAR \* cabelo POR] nem para a busca com os outros verbos.

Como a função da construção destaca a participação daquele que recebe o serviço,

como se ‘agente’ e ‘recedor’ tivessem cooperado mutuamente na sua execução, a preposição ‘por’, que nesse caso destacaria a agência completa, não é compatível, mas apenas a preposição ‘com’, que permite a expressão do sentido de co-participação: ‘eu cortei o cabelo com o cabeleireiro’, como exemplifica o dado encontrado em *corpus* para a busca [CORTAR \* cabelo com]:

- (51) — **Cortei o cabelo com** a equipe de caracterização para me rejuvenescer.  
Adorei o resultado! — elogia. (*Corpus* do Português: NOW)

#### 4.2.5 Nicho comunicativo

A construção ‘cortei o cabelo’ tem seu sentido estendido a partir da construção transitiva. Essa extensão de sentido também é motivada pelo contexto de uso, a saber o contexto de prestação de serviços. Ou seja, a construção ‘cortei o cabelo’ pertence a um nicho comunicativo específico (o cenário convencionalizado de prestação de serviços), de modo a adquirir nuances específicas nesse contexto particular de uso, ganhando um sentido especial (cf. seção 2.2.6 Construções de nicho, página 37).

Outra extensão de sentido possível é o caso de ‘casando a amiga’, uma construção recente no PB descrita por Ciríaco (2023<sup>3</sup>) Ciríaco e Shirtz (manuscrito) e que também apresenta um nicho funcional próprio e muito particular. Segundo as autoras, a função única desse sentido especial é: *contar, de maneira concisa, que alguém compareceu a um evento socialmente relevante como se estivesse fazendo algo mais* (Ciríaco, 2023; Ciríaco, Shirtz, manuscrito):

- (52) “De ontem, pouco antes de **casar** meus amigos” (Instagram, 2023)
- (53) “E esse ano que eu **batizei** meu afilhado [...]” (Twitter, 2021)
- (54) “**Formando** meu irmão mais velho! Que fotoooo” (Twitter, 2022)

---

<sup>3</sup> Comunicação proferida por Larissa Ciríaco em 01 de novembro de 2023, no Simpósio Linguagem, Cognição e Uso do XIII Congresso Internacional da Abralín, intitulada “A construção “casando a amiga” em português”.

Assim, a construção ‘casando a amiga’ tem como nicho comunicativo, por exemplo, o cenário decerimônias familiares socialmente relevantes (cf. Ciríaco, 2023; Ciríaco, Shirtz, manuscrito).

#### ***4.2.6 Dinâmica de atração de construções***

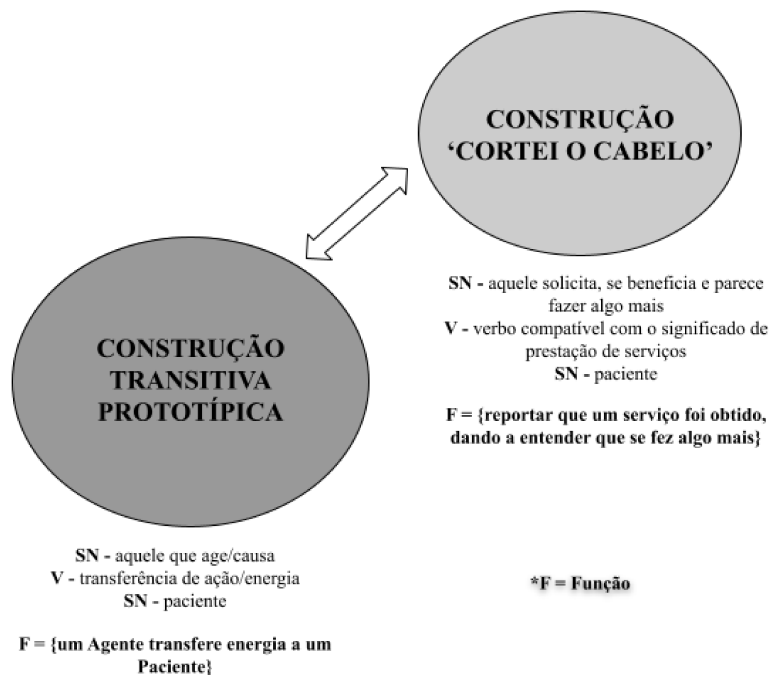
Na subseção 4.2.1 (A forma da construção é motivada, não arbitrária), argumentamos que um dos motivos pelo qual é possível prever a forma transitiva como preferencial se deve especialmente à sua alta frequência na língua e ao grau de cobertura de seu *cluster*, garantindo sua produtividade e conseqüentemente a possibilidade de extensão para novos usos.

Segundo Golberg (2019; 2023<sup>4</sup>) e como discutido no capítulo 2, quanto mais forte um *cluster* é, mais ele se torna acessível. Assim, ele tem uma influência positiva na memória, ajudando a construção a ser acessada mais rapidamente para produzir uma mensagem. Isso é o que ocorre com a construção transitiva, que, estando mais disponível em termos de acessibilidade cognitiva, tende a possibilitar mais extensões de sentido, como é caso da construção ‘cortei o cabelo’, que é uma extensão do sentido transitivo prototípico para o sentido especial de prestação de serviços, como está representado no diagrama a seguir:

---

<sup>4</sup> Palestra proferida por Adele Goldberg em 27 de novembro de 2023, no canal do YouTube Linguistics and English Language at the University of Edinburgh, intitulada Accessibility and Attractor Dynamics over Historical Time.

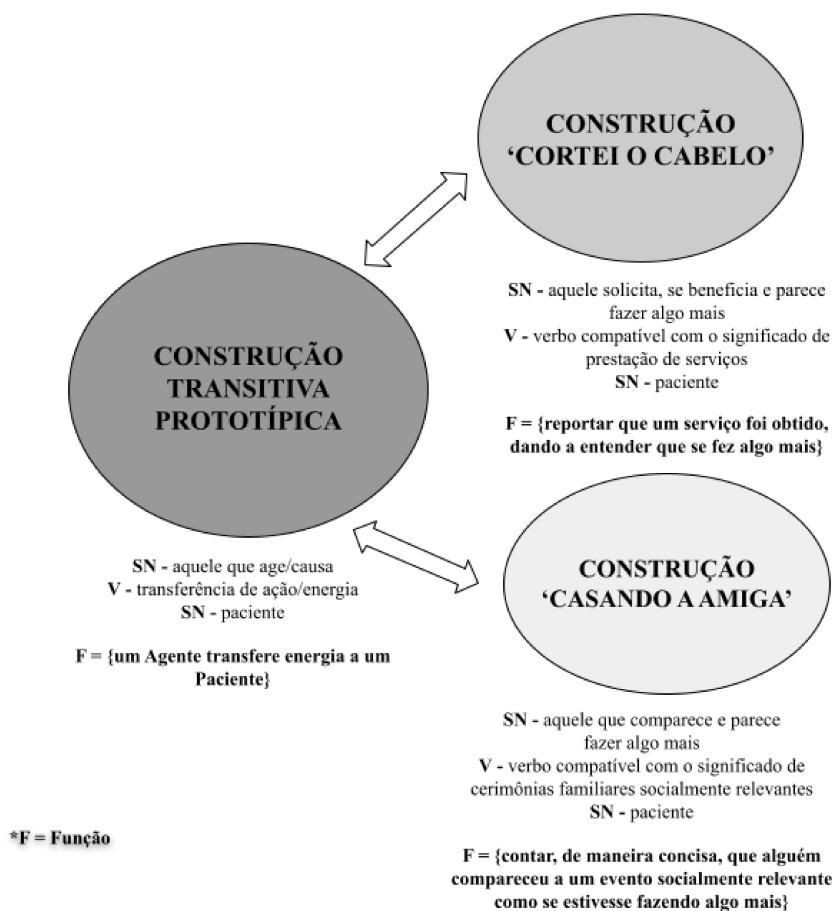
Diagrama 1 – Extensão de sentido da construção transitiva para a construção ‘cortei o cabelo’



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A construção observada por Ciríaco (2023) e Ciríaco e Shirtz (manuscrito): ‘casando a amiga’, referida na seção anterior, também fornece base argumentativa para explicar como a extensão da construção transitiva é um fenômeno produtivo na língua. Podemos supor que, uma vez que ‘cortei o cabelo’ se torna uma opção, outras extensões passam a ser possíveis, como é o caso de ‘casando a amiga’ (cf. Ciríaco, 2023; Ciríaco, Shirtz, manuscrito), como ilustra o diagrama a seguir:

Diagrama 2 – Extensão do sentido transitivo prototípico para outros sentidos especiais



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

#### 4.2.7 Dados históricos

Uma pesquisa no *Corpus* do Portuguese: Genre/Historical (Davies; Ferreira, 2006) revelou que o sentido especial da construção 'cortei o cabelo' é antigo, desde 1899, ano em que encontramos a primeira ocorrência no *corpus* para o verbo 'cortar' (55), configurando-se como o primeiro uso da construção, ou seja, o uso mais antigo atestado:

- (55) Levantou-se e o jornalista, lançando-lhe os olhos à cabeça, perguntou: Você fez algum voto? Anselmo, compreendendo, disse: - De pobreza. - Que diabo! Parece que trazes contigo todas as matas dos subúrbios. **Corta esse cabelo.** Estás sem dinheiro, não é? Anselmo sorriu. Ah! Queres fazer cerimônia comigo? Estás

arranjado. Tirou do bolso umanota e entregou-a a Anselmo sem olhar. Estamos então combinados: amanhã.. - Às nove. - Vou escrever a notícia e, com um forte aperto de mão: - Vamos fazer uma fortuna! - Até amanhã. - Até amanhã. Olha o cabelo. - Vou já ao cabeleireiro. (*Corpus do Portuguese: Genre/Historical: 1899*)

A partir desse dado, é possível compreender que ‘cortar o cabelo’, em 1899, já se caracterizava como um serviço prestado, em um contexto em que provavelmente se podia pagar frequentemente para a obtenção do corte, ou seja, havia um cenário convencionalizado, rotineiro, familiar e presente de modo significativo na sociedade. Pode-se pressupor que o verbo ‘cortar’, na construção transitiva, instanciando o evento de ‘obtenção de corte de cabelo’, inaugura a veiculação do sentido especial em estudo, exemplificando o uso criativo da língua.

A próxima ocorrência da construção com outro verbo, de acordo com a busca no *Corpus*, só ocorre na década de 90, com o verbo ‘fazer’:

(56) la deixara a menina, Lilian contou, dizendo que *ia ao cabeleireiro fazer as unhas, limpeza de pele*, alguma coisa assim, de mulher. E parecia bem, parecia animada com o show, com a filha, com a vida até. (*Corpus do Portuguese: Genre/Historical: 1997*)

(57) No dia seguinte, o vice *foi ao salão de beleza, fez as unhas e o cabelo*, a esteticista espremeu-lhe os últimos cravos, sobretudo os que se espalhavam sobre o nariz. (*Corpus do Portuguese: Genre/Historical: 1998*)

De acordo com os dados, consideramos que, a partir da década de 90, outros serviços foram surgindo na sociedade, como os serviços estéticos, e, por conseguinte, outros verbos passaram a veicular esse sentido, como o verbo ‘fazer’. Somado a isso, é importante notar que o verbo fazer é um verbo altamente frequente, apresentando sua frequência entre os anos de 1800-2000 de: 34.396 *tokens*; 3,422.95% *per mil*, o que provavelmente motivou o uso produtivo da construção ‘cortei o cabelo’ com os demais verbos, visto que outros verbos

começam a ser empregados na construção, pelo menos, a partir de 2012, com base em dados achados no Corpus do Português: NOW (2012-2019).

A checagem do uso da construção no *corpus* NOW foi fundamental para complementar esta discussão, uma vez que o *Corpus do Português: Genre/Historical* abrange apenas os anos 1800 a 2000. Não obstante, reconhecemos a necessidade de um *corpus* que abarque o período dos anos 2000 a 2012 para atestarmos plenamente esta argumentação.

O diagrama a seguir tem como objetivo ilustrar o uso produtivo da construção ‘cortei o cabelo’ de acordo com os achados ao longo do tempo com base nos dados dos *corpora* NOW e Genre/Historical:

Diagrama 3 – Usos da construção ‘cortei o cabelo’ historicamente



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Não foi possível encontrarmos mais resultados, no período abarcado pelo *corpus* histórico, para a construção transitiva com sentido especial de ‘cortei o cabelo’ com outros verbos, apenas com o verbo ‘cortar’ e ‘fazer’. Diante disso, entendemos que outros serviços ainda não estavam presentes ou não eram convencionais para a comunidade linguística no período abarcado pelo *corpus* histórico. Dessa forma, visto que o sentido especial está correlacionado a um fator social relevante, a saber o cenário convencionalizado de prestação de serviços, argumentamos que, devido ao contexto de uso e à correlação com a necessidade comunicativa dos usuários da língua, a construção ‘cortei o cabelo’ vai sendo instanciada e se tornando mais produtiva de acordo com o surgimento e a consolidação de outros serviços prestados na sociedade, o que corrobora uma análise baseada no uso.

Por fim, vale considerar que, por ser um *corpus* histórico escrito, não é abundantemente alimentado por dados, uma vez que, à época, as tecnologias não eram tão avançadas e, conseqüentemente, há uma escassez de registros disponíveis. Assim, reconhecemos essa limitação e questionamos o não atestamento do uso convencional da construção ante a eventos referentes a serviços de pintura, construção, cirúrgicos, entre outros. Apesar disso, e ainda que a pesquisa não tenha sido exaustiva, foi possível atestar que seu uso é antigo, desde, pelo menos, o século XIX.

#### 4.2.8 A construção ‘cortei o cabelo’ em outras línguas

Como o sentido especial da construção ‘cortei o cabelo’ serve a uma função comunicativa, é possível que seja atestada em outras línguas como resultado de uma necessidade de diferentes comunidades linguísticas, corroborando uma análise baseada no uso. De fato, há ocorrências do sentido especial em outras línguas. Por exemplo, em inglês, embora o uso padrão seja ‘*I had my hair cut*’, há também ocorrências de ‘*I cut my hair*’ na fala de falantes nativos (Santos; Ciriaco; Souza, 2019). Outras línguas também apresentam a construção transitiva no sentido estendido especial ilustrado por ‘cortei o cabelo’, como em italiano (60) e em albanês (61):

(58) *Ho tagliato i capelli.*

(59) *Unë preva flokët. / Preva flokët.*

As diferenças e os fatores condicionantes para o uso da construção parecem ser sociais, apesar de o sentido e o cenário convencionalizado se manterem os mesmos. Por exemplo, no Brasil, a construção ‘abasteci o carro’ é uma construção transitiva com sentido especial, visto que no nosso país abastecer se configura em uma prestação de serviço: há uma pessoa no posto de gasolina, o frentista, que faz o abastecimento do nosso veículo, nós só solicitamos e realizamos o pagamento. Nos EUA, os usuários da língua inglesa utilizam a construção transitiva prototípica: ‘*I filled up the car*’, visto que são eles que realizam a ação de abastecer o carro, ou seja, no país, para abastecer o carro, o próprio motorista se dirige até um posto de gasolina e abastece ele mesmo seu próprio carro. Assim, é possível perceber

como o contexto social influencia o uso das construções.

Desta forma, entende-se que a função comunicativa pode estar disponível em outras línguas a depender da necessidade de uso da construção ‘cortei o cabelo’ para determinada comunidade linguística. Assim, o sentido especial com sua determinada função em outras línguas aponta para um processo cognitivo de extensão da construção transitiva para veicular o sentido especial semelhante entre os usuários das línguas, isto é, indica uma conceitualização cognitiva em comum que os falantes têm independentemente da gramática da língua.

### 4.3 Conclusão

A partir da nossa análise argumentamos que uma abordagem construcionista baseada no uso é necessária. Como argumenta Evans e Greens (2006), um enunciado é um exemplo específico do uso da língua que reflete tanto o contexto cultural quanto o situacional e representa uma instância do comportamento linguístico por parte de um usuário da língua. Assim, entendemos que o fenômeno em estudo ilustra plenamente a teoria, posto que defendemos que o cenário convencionalizado em que está situado o evento de uso da construção ‘cortei o cabelo’ é essencial para o seu sentido, e todas suas propriedades podem ser explicadas dada sua função, ou seja, a função da construção serve um nicho específico que transmite de forma concisa que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais.

A partir apenas dessa observação, podemos prever que:

- I. a forma da construção ‘cortei o cabelo’ é motivada por sua função: a forma transitiva é a preferencial para veicular o sentido especial, conforme sua frequência na língua, seu abrangente *cluster* e, conseqüentemente, seu potencial de extensão para novos usos, além do fato de sua estrutura mapear o agente do evento em posição de sujeito, salientando seu papel;

- II. o significado da construção ‘cortei o cabelo’ também é motivado: o sentido da construção expressa eventos que descrevem serviços prestados (e não qualquer evento)<sup>5</sup>;
- III. o papel do solicitante é indispensável para a realização de um serviço usualmente prestado em determinada comunidade, de tal modo que a construção o trata como se fosse um agente, mapeando-o em posição de sujeito do verbo que descreve o evento final ou o serviço obtido (dada a forma transitiva);
- IV. a construção não combina com a construção passiva, dado que importa para a construção ‘cortei o cabelo’ conferir saliência para aquele que recebe o serviço;
- V. a construção transitiva com sentido estendido especial de ‘cortei o cabelo’ atrai novos sentidos especiais, de maneira que foi possível observar que a extensão da construção transitiva é um fenômeno produtivo na língua.

Postulamos, portanto, o seguinte pareamento para a construção com sentido especial ‘corteio cabelo’:

- Forma: [NP V NP] - transitiva
- Função: comunicar, de forma concisa, que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais.

Ademais, observamos que o uso da construção ‘cortei o cabelo’ remonta a 1899, século XIX. Também foi possível concluir que há um processo cognitivo de extensão da construção transitiva para veicular o sentido especial semelhante entre os usuários de diferentes línguas.

---

<sup>5</sup> Ao contrário de favores, um serviço prestado depende que alguém o solicite/consinta/aprove, e só é iniciado após solicitação convencional (não se trata apenas de um pedido) ou, por vezes, formal, que usualmente envolve uma interação social específica (solicitação, especificação do serviço, agendamento, comparecimento e pagamento).

## CAPÍTULO 5

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### 5.1 Resumo do Trabalho

A hipótese central deste estudo propõe que o uso da construção transitiva com sentido especial é motivado por sua função, de modo que, dado o fato de que sua função e seu significado são identificados, todas as propriedades gramaticais observadas se desenvolvem naturalmente, eliminando a necessidade de se postular princípios independentes ou restrições adicionais.

No capítulo 1, foi apresentado o objeto de estudo desta dissertação, a construção transitiva com sentido especial ‘cortei o cabelo’. Além da revisão da literatura, argumentou-se que essa construção é uma extensão da construção transitiva, mas de uma maneira não trivial, considerando que seu sentido abarca um nicho semântico específico. Além disso, o participante posicionado como sujeito da construção não é plenamente agente ou causa do evento, mas é de certa forma afetado/beneficiado pela ação denotada pelo verbo. Isto porque os falantes a utilizam com função de comunicar que não só se solicitou um serviço, mas consentiu-se e se responsabilizou por ele, de modo a salientar seu papel agentivo em certo evento, no cenário convencionalizado de prestação de serviços. Assim, partindo do conhecimento de que os usuários da língua utilizam o padrão transitivo para veicular o sentido especial, buscou-se mostrar como eles fazem isso e por que utilizam a estrutura transitiva. Para isso, foi adotada uma perspectiva construcionista baseada no uso, a fim de compreender o significado e a percepção de que a memória do conhecimento linguístico consiste em *clusters*, partindo do pressuposto de que os falantes utilizam a forma transitiva devido a sua alta frequência na língua. Também buscou-se mostrar como a função explica os aspectos de distribuição da construção na língua e suas propriedades. Por considerar uma análise baseada no uso e a gramática de construções, esta pesquisa se justifica por realizar uma análise abrangente, que engloba tanto abordagens qualitativas quanto quantitativas do objeto de estudo.

Assim, com vistas a atingir os objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa no

*Corpus* do Português: NOW, em busca de dados de uso da construção transitiva com sentido especial. Acrescido a isso, foi aplicado um questionário com usuários do PB. Todas as abordagens e decisões metodológicas foram dispostas no capítulo 2.

Como suporte teórico, adotou-se a Gramática de Construções de Goldberg, particularmente em sua edição mais atualizada, datada de 2019, amparados por uma abordagem cognitivo-funcional, na LBU, com base especialmente nos estudos de Tomasello (1998; 2003), e concebendo como ideia central o fato de que as estruturas linguísticas emergem do uso. Toda a fundamentação teórica foi explicitada no capítulo 3, a fim de estudar a construção transitiva com sentido especial à luz dos pressupostos da LBU e da Gramática de Construções.

Com base na análise descrita no capítulo 4, os resultados do questionário e a análise dos dados de *corpus* confirmam a hipótese de que a função motiva o uso da construção e explica sua distribuição na língua. O cenário convencional de prestação de serviços desempenha um papel crucial na interpretação da construção ‘cortei o cabelo’, e todas as suas características podem ser explicadas à luz de sua finalidade: relatar ou comunicar, de forma concisa, que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais do que apenas receber. Além disso, a estrutura transitiva da construção é motivada pela sua função, especialmente por ser um padrão linguisticamente forte e facilmente acessível cognitivamente, tornando-a mais propensa a ser amplamente utilizada e estendida para novos usos pelos usuários da língua. A função também motiva o significado da construção, de modo que apenas eventos que descrevem serviços prestados podem ser instanciados pela construção; e, uma vez que o papel do solicitante é essencial para a execução e obtenção de um serviço, a ponto de ser tratado como um agente, ele é salientado como o sujeito do verbo que descreve o resultado final do evento ou o serviço adquirido. Também se observou que existe um processo cognitivo de extensão de sentido da construção transitiva para transmitir um significado especial de forma semelhante entre falantes de diferentes idiomas.

Em conclusão, a construção ‘cortei o cabelo’ é a maneira mais convencional de se expressar uma mensagem pretendida em um contexto específico. O que aponta para um fator

específico e distintivo dessa construção: o contexto de uso como definidor, motivador e determinante de sua função. Portanto, argumentamos que o fato de o padrão formal transmitir propriedades semânticas apoia a abordagem construcionista que permite que os padrões sintáticos sejam significativos. Os resultados do questionário também reforçam o fato de que os usuários da língua são implicitamente conscientes da função e do significado da construção. Além disso, a abordagem baseada no uso também permite reconhecer que a frequência de construções, especificamente da construção ‘corteio cabelo’, pode aumentar e diminuir, como exemplificado nos dados históricos, possibilitando atestar também que seu uso é antigo (desde 1899, século XIX), além de sua produtividade na língua.

Por fim, ao focarmos nas nuances da construção ‘cortei o cabelo’, foi possível identificar fragmentos construcionais convencionais específicos que evocam interpretações mais restritas da construção. Em termos mais amplos, ao reconhecermos que todas as construções estão conectadas em uma rede de conhecimento inter-relacionada, é possível estabelecer conexões entre uma construção e outras sem ignorar as características distintas de cada uma.

## **5.2 Contribuições da pesquisa e Limitações de estudo**

Este trabalho contribui de modo relevante para a teoria da linguística baseada no uso e para a teoria gramatical de construções ao colaborar para o refinamento e desenvolvimento dessas teorias, destacando nuances e complexidades a partir da análise das construções em estudo. O trabalho conseguiu identificar padrões de uso reais, em contextos específicos, com base em dados linguísticos autênticos, enriquecendo, assim, a compreensão da linguagem na prática. Outrossim, ao testar teorias gramaticais em dados de uso, o trabalho fornece uma validação empírica das propostas teóricas, demonstrando como as construções são realmente utilizadas pelos usuários da língua.

Embora tenha fornecido essas contribuições, o estudo revela algumas limitações, como a restrição imposta pelo *Corpus* do Português: NOW, que é um *corpus* escrito e engloba exclusivamente um tipo de gênero textual, a saber, notícias de jornais e revistas on-

line em língua portuguesa, e que, apesar de conseguir disponibilizar dados de uso real, especialmente atestados em entrevistas, tende a restringir-se a gêneros muito específicos e limitantes. Além disso, embora o questionário proposto já contemple um número adequado de participantes de acordo com a teorialinguística atual, seria pertinente ampliar a coleta de dados para proporcionar uma visão mais sistemática e abrangente dos padrões de uso da construção em estudo. Por último, devido às limitações de tempo para a realização da pesquisa e às dificuldades impelidas no levantamento de dados, este trabalho se limitou a realizar uma análise panorâmica da construção ‘cortei o cabelo’, sem adentrar em uma análise detalhada das especificações provenientes de cada verbo utilizado na construção e dos padrões de escolha dos participantes do questionário ante as paráfrases alternativas para cada verbo.

### 5.3 Pesquisas Futuras

Esperamos que este trabalho inspire pesquisas futuras, considerando uma amostragem mais extensa e utilizando diferentes tipos de dados empíricos. Isso seria fundamental para aprofundar ainda mais a compreensão do significado da construção ‘cortei o cabelo’ e aprimorar o entendimento de sua função e sua relação com outras construções com sentido estendido especial, como a construção ‘casando a amiga’.

Sob essa ótica, apontamos possíveis expansões e refinamentos para a pesquisa. Destaca-se a relevância de conduzir um estudo que considere a variação linguística, especialmente em termos geográficos, considerando as discrepâncias entre dialetos. Paralelamente, é pertinente investigar precisamente variações diacrônicas, a evolução da construção em estudo ao longo do tempo, o que incorpora também mudanças em contextos sociais, como o impacto que a pandemia Covid-19 ocasionou na sociedade e, conseqüentemente, nos usos da língua, especialmente no que tange ao cenário convencionalizado de prestação de serviços, haja vista os períodos de *lock-down*, em que a maioria dos serviços foram suspensos, levando as pessoas a realizarem elas mesmas alguns tipos de serviços. A elucidação de processos de mudança e adaptação nas línguas naturais revela-se intrigante, e o trabalho tem o potencial de enriquecer as teorias linguísticas, conferindo-lhes maior abrangência e representatividade.

Uma lacuna na análise desta pesquisa se refere à investigação de verbos com semântica apropriada que esteja impedido de aparecer nesta construção, por isso reconhecemos que essa questão merece investigação adicional. Adicionalmente, faz-se necessária e relevante uma pesquisa mais aprofundada e detalhada com dados translinguísticos.

Também indicamos como sugestão de trabalhos futuros uma análise acerca da aprendizagem linguística da construção ‘cortei o cabelo’, com o objetivo de promover o entendimento sobre como ela é apreendida por falantes nativos e aprendizes do PB, enriquecendo a compreensão do desenvolvimento da linguagem e dos processos cognitivos envolvidos. Adicionalmente, compreendendo o grau de abstração do sentido estendido da construção em estudo, que se caracteriza como uma extensão metafórica, destacamos a pertinência de investigações sobre o processo de aprendizagem e uso da linguagem por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tal relevância advém da dificuldade inerente ao transtorno em abstrair padrões e compreender processos linguísticos metafóricos. Essa compreensão se fundamenta em uma abordagem teórica que contempla a Teoria da Mente e a cognição social como elementos explicativos. Assim, aprofundar os estudos nesse campo também pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e suporte para indivíduos com TEA, visando aprimorar suas habilidades linguísticas e sociais.

Por fim, sugerimos a elaboração de estudos e trabalhos que explorem implicações práticas dos resultados associados aos fundamentos teóricos da Linguística Aplicada para o conhecimento

e aprimoramento do ofício de profissionais da educação e tomadores de decisão na esfera da política educacional pública. Assim, torna-se viável oferecer aos estudantes esclarecimentos científicos sobre o uso efetivo da língua, em contraposição a uma abordagem meramente normativada gramática.

## REFERÊNCIAS

- BAR, M. Visual Objects in Context. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 5, n. 8, p. 29-617, 2004.
- BARLOW, M.; KEMMER, S. **Usage-Based Models of Language**. Stanford: CSLI Publications, 2000.
- BECK, D. M; KASTNER, S. Top- down and bottom-up mechanisms in biasing competition in the human brain. **Vision Research**, v. 49, n. 10, p. 65-1154, 2009.
- BERGEN, B. **Louder than words: the new science of how the mind makes meaning**. New York: Basic Books, 2012.
- BYBEE, J. L. **Language, usage, and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CACCIARI, C. et al. Literal, fictive and metaphorical motion sentences preserve the motion component of the verb: a TMS study. **Brain and Language**, v. 119, n. 3, p. 57-149, 2011.
- CHAFE, W. **Discourse, consciousness, and time: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CIRÍACO, L. **A construção “casando a amiga” em português**. 2023. Trabalho apresentado no Simpósio linguagem, cognição e uso: abordagens cognitivo-funcionais em gramática de construções - construindo e consolidando interfaces: XIII Congresso Internacional da ABRALIN, Curitiba: Univerdade Federal do Paraná, 2023.
- CIRÍACO, L. A construção transitiva em PB: associando a gramática de construções à decomposição lexical. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 58, n. 2, 2014.
- CIRÍACO, L. A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário no português brasileiro. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 19, n. 2, p. 83-98, 2015.
- CIRÍACO, L. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB**. 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- CIRÍACO, L. O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 63, n. 00, p. e021022, 2021.
- CIRÍACO, L; GUIMARÃES, Y. **The passive construction in Brazilian Portuguese: function explains its distribution and frame semantics influences its acceptability**. Manuscrito submetido para publicação.
- CIRÍACO, L; SHIRTZ, S. **Attendees as Agents: the “marry my sister” construction/meaning in Brazilian Portuguese**. Manuscrito não publicado.

CLARK, Herbert H. **O uso da linguagem**. Cadernos de tradução (Porto Alegre). Porto Alegre, RS, 2000.

COOPER, W; ROSS, J. World order. **Papers from the parasession on functionalism**, v. 11, p. 63-111, 1975.

CROFT, W; CRUSE, D. **Cognitive linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CROFT, W. Linguistic evidence and mental representations. **Cognitive Linguistics**, v. 9, n. 2, p. 151-174, 1998.

CROFT, W. Possible verbs and the structure of events. In: **Meanings and Prototypes**. Abingdon: Routledge (RLE Linguistics B: Grammar), 2014. p. 58-83.

DAVIES, M. **Corpus do Português: News on the Web (NOW)**. 2016-. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 17 de setembro de 2023 a 21 de setembro de 2023.

DAVIES, M; FERREIRA, M. **Corpus do Português: Historical Genres**. 2006-. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

DUNN, J. Computational Learning of Construction Grammars. **Language and Cognition**, v. 9, n. 2, p. 92-254, 2017.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FERREIRA, F; CLIFTON JR, C. The independence of syntactic processing. **Journal of memory and language**, v. 25, n. 3, p. 348-368, 1986.

FURTADO DA CUNHA, M; CEZARIO, M. Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da linguística funcional centrada no uso. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 67, p. e15041, 2023.

GIVÓN, T. From discourse to syntax: Grammar as a processing strategy. In: **Discourse and syntax**. Leiden: Brill, 1979. p. 81-112.

GIVÓN, T. Topic continuity in discourse: The functional domain of switch reference. In: **Switch reference and universal grammar**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1983. p. 51-82.

GIVÓN, T. Toward a neuro-cognitive interpretation of 'context'. **Pragmatics & cognition**, v. 9, n. 2, p. 175-201, 2001.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford:

Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 7, n. 5, p. 219–224, 2003.

GOLDBERG, A. E. **Explain me This**: creativity, competition, and the partial productivity of constructions. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2019.

HAUK, O; JOHNSRUDE, I; PULVERMÜLLER, F. Somatotopic representation of action words in human motor and premotor cortex. **Neuron**, v. 41, n. 2, p. 7-301, 2004.

HUTH, A. et al. Natural speech reveals the semantic maps that tile the human cerebral cortex. **Nature**, v. 532, p. 58-453, 2016.

JACKENDOFF, R. **Semantic structures**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

KASHYAP, S. Unraveling Patterns: Exploring the Fascinating World of Clustering Algorithms. **Sixt Tech**. mar. 2023. Disponível em: <https://www.sixt.tech/clustering-algorithms>. Acesso em: 31 jan. 2024.

LANGACKER, R. Cognitive grammar. In: **Cognition and Pragmatics**. Sandra, Dominiek, Jan-Ola Östman e Jef Verschueren (eds.), 2009. p. 78-85.

LANGACKER, R. **Cognitive Grammar**: a basic introduction. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LANGACKER, R. Nouns and verbs. **Language**, v. 63, p. 53-94, 1987.

LEVELT, W. **Speaking**: from intention to articulation. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

LUCENA, N. A Construção transitiva no português brasileiro: aspectos cognitivo-interacionais. **Revista Linguística**, v. 14, n. 1, p. 65-82, 2018.

LUCENA, N; FURTADO DA CUNHA, M. Relações de herança em orações transitivas: o mecanismo de extensão metafórica. **Rev. Let. & Let.**, Uberlândia-MG, v. 27, n.1, p. 85-96, jan./jun. 2011.

MACDONALD, M. How language production shapes language form and comprehension. **Frontiers in Psychology**, v. 4, n. 226, 2013.

MACIEL, I; CIRÍACO, L; SANTOS, C. “Cortei o cabelo ou tive o cabelo cortado?”: Corpus-Based Analysis for the Caused-Action Construction in Brazilian Portuguese. **Cadernos de Linguística**, v. 3, n. 1, p. e665, 21 Dec. 2022. DOI: 10.25189/2675-4916.2022.v3.n1.id665. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/665>. Acesso em: 7

feb. 2024.

RSTUDIO Team. **RStudio**: Integrated Development for R. RStudio Inc. Boston, MA. 2020. Disponível em: <http://www.rstudio.com/>. Acesso em: dez. 2023.

SANTOS, C. **Processing of the English causative-have construction by monolinguals and Brazilian Portuguese-English bilinguals**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-BAPPSX>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTOS, C; CIRÍACO, L; SOUZA, R. The caused-action construction in Brazilian Portuguese (Brp) and its effects on the comprehension and production of BrP-English Bilingual Speakers. **Diacrítica**, v. 33, n. 2, p. 216-228, 2019.

SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Editora Manole, 2004.

TAYLOR, J. **Linguistic categorization**. Oxônia, UK: OUP Oxford, 2003.

TOMASELLO, M. **Constructing a language**: a usage-based theory of language acquisition. Cambridge, MA & London: Harvard University Press, 2003.

TOMASELLO, M. **Origins of human communication**. Cambridge: MIT Press, 2008.

TOMASELLO, M. **The cultural origins of human cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

ZEHR, J; SCHWARZ, F. **PennController for Internet Based Experiments (IBEX)**, 2018. DOI: 10.17605/OSF.IO/MD832. Disponível em: <https://osf.io/md832/>. Acesso em: nov. 2023.

ZETTERSTEN, M. et al. The company objects keep: linking referents together during cross-situational word learning. **Journal of Memory and Language**, v. 99, p. 62–73, 2018.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nº Registro CEP: CAAE 60698022.1.0000.5149

Nome do Projeto: O Papel de Fatores Funcionais no Processamento de Construções de Estrutura Argumental em português brasileiro.

Caro participante,

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado “O Papel de Fatores Funcionais no Processamento de Construções de Estrutura Argumental em Português Brasileiro” sediado na FALE/UFMG. Esta pesquisa trata do processamento da linguagem e servirá para entendermos com mais clareza o modo como os falantes do português compreendem a língua. Se você concordar em fazer este teste, sua tarefa consistirá em selecionar qual alternativa você considera como melhor paráfrase para a frase dada no enunciado de acordo com seu entendimento e sua intuição. Você não estará sendo avaliado nem julgado, apenas nos interessa investigar o conhecimento linguístico dos falantes da língua. Portanto, não nos interessa saber se as frases são corretas ou não do ponto de vista da gramática ou da norma culta, mas sim quais delas lhe parecem a melhor alternativa possível dado o uso que os falantes fazem da língua no dia a dia.

Durante a coleta não serão perguntadas questões relacionadas à sua vida pessoal, nem serão tratados assuntos controversos ou delicados. As questões que podem aparecer nos questionários se referem apenas à língua ou sua compreensão dela, mas você também tem o direito de não responder a alguma questão caso ela gere algum constrangimento. Caso você sinta algum desconforto, fique à vontade para interromper a sessão. A participação no estudo é voluntária e você tem a liberdade de se recusar a participar ou interromper a coleta de dados, ou ainda de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo. Esclarecemos ainda que sua participação não implica nenhum gasto de sua parte ou pagamento da nossa.

Cada sessão dura em média 20 minutos, a depender de sua velocidade individual e das especificidades de cada questão. A sessão não será gravada, mas os tempos de resposta ficarão registrados no computador de forma codificada, a fim de resguardar sua identidade, que será mantida em sigilo durante todo o processo de coleta e análise de dados. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, artigos e outros textos científicos do gênero, mas as informações individuais dos participantes serão

sempre mantidas em sigilo, de forma a garantir-lhe total privacidade.

Agradecemos sua participação e colocamo-nos à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos sobre a metodologia empregada neste estudo, tanto antes como depois de sua execução.

Pedimos que cada participante faça o questionário com atenção e não pare ou saia da página umavez que o tenha iniciado.

Atenciosamente,

Isabella Amarante Maciel

Mestranda em Estudos Linguísticos do POSLIN/Faculdade de Letras – UFMG

Em caso de dúvidas éticas, entre em contato pelo CEP:

Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Presidente Antonio Carlos, 6627,

PampulhaBelo Horizonte - MG - CEP

31270-901

Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005

Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail:

[coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br)

Horário de atendimento: 09:00 às 11:00 / 14:00 às 16:00

Contato em caso de outras

dúvidas:Pesquisadora:

Isabella Amarante Maciel

E-mail: [isabellaam.ufmg@gmail.com](mailto:isabellaam.ufmg@gmail.com)

Orientadora:

Larissa Santos Ciríaco

E-mail: [laciriaco@gmail.com](mailto:laciriaco@gmail.com)

Clique abaixo se você aceita participar do experimento. Caso não deseje participar, basta fecharesta aba em seu computador.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

<b>Sentenças de Treinamento</b>		
<b>Pergunta</b>	<b>Alternativa 1</b>	<b>Alternativa 2</b>
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu vou responder um questionário'?	Eu vou responder perguntas.	Eu vou fazer perguntas.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu cantei uma música'?	Eu emiti sons ritmados.	Eu emiti barulhos
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu comi um chocolate'?	Um chocolate foi comido por mim.	Um chocolate foi comido.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença 'eu preciso de você'?	Você é necessário para mim.	Você precisa de mim.

<b>Itens experimentais</b>		
<b>Pergunta</b>	<b>Alternativa 1</b>	<b>Alternativa 2</b>
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu cortei o cabelo"?	Eu tive meu cabelo cortado.	Eu pedi para cortarem meu cabelo.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu abastecei o carro"?	Eu tive meu carro abastecido.	Eu pedi para abastecerem meu carro.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu consertei o carro"?	Eu tive meu carro consertado.	Eu pedi para consertarem meu carro.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu alinhei o carro"?	Eu tive meu carro alinhado.	Eu pedi para alinharem meu carro.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu pintei o cabelo"?	Eu tive meu cabelo pintado.	Eu pedi para pintarem meu cabelo.

Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu construí minha casa"?	Eu tive minha casa construída.	Eu pedi para construírem minha casa.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu reformei minha casa"?	Eu tive minha casa reformada.	Eu pedi para reformarem minha casa.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu instalei a internet"?	Eu tive minha internet instalada.	Eu pedi para instalarem minha internet.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu imprimi o livro"?	Eu tive meu livro imprimido.	Eu pedi para imprimirem meu livro.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu emoldurei a foto"?	Eu tive minha foto emoldurada.	Eu pedi para emoldurarem minha foto.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu apertei uma roupa"?	Eu tive minha roupa apertada.	Eu pedi para apertarem minha roupa.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu coloquei silicone"?	Eu tive meu silicone colocado.	Eu pedi para colocarem meu silicone.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu tirei o aparelho dentário"?	Eu tive meu aparelho dentário tirado.	Eu pedi para tirarem meu aparelho dentário.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu fiz depilação"?	Eu tive minha depilação feita.	Eu pedi para fazerem minha depilação.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu aspirei a casa"?	Eu tive minha casa aspirada.	Eu pedi para aspirarem minha casa.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu lavei o carro"?	Eu tive meu carro lavado.	Eu pedi para lavarem meu carro.

<b>Distratores</b>		
<b>Pergunta</b>	<b>Alternativa 1</b>	<b>Alternativa 2</b>

Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu cantei a música"?	A música foi cantada.	A música cantou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu assei o bolo"?	O bolo foi assado.	O bolo assou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu tranquei o carro"?	O carro foi trancado.	O carro trancou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu penteei o cabelo"?	O cabelo foi penteado.	O cabelo penteou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu escovei os dentes"?	Os dentes foram escovados.	Os dentes escovaram.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu abri a porta"?	A porta foi aberta.	A porta abriu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu fechei a janela"?	A janela foi fechada.	A janela fechou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu quebrei o vaso"?	O vaso foi quebrado.	O vaso quebrou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu rolei a bola"?	A bola foi rolada.	A bola rolou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu troquei o presente"?	O presente foi trocado.	O presente trocou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu sequei o cabelo"?	O cabelo foi secado.	O cabelo secou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu plantei a árvore"?	A árvore foi plantada.	A árvore plantou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu girei a maçaneta"?	A maçaneta foi girada.	A maçaneta girou.

Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu escrevi a carta"?	A carta foi escrita. / A carta escreveu.	A carta escreveu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu amassei a folha"?	A folha foi amassada.	A folha amassou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu congelei a água"?	A água foi congelada.	A água congelou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu explodi a tomada"?	A tomada foi explodida.	A tomada explodiu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu atendi a ligação"?	A ligação foi atendida.	A ligação atendeu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu derramei o suco"?	O suco foi derramado.	O suco derramou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu liguei o computador"?	O computador foi ligado.	O computador ligou.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu acendi a luz"?	A luz foi acendida.	A luz acendeu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu fervei o leite"?	O leite foi fervido.	O leite ferveu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu perdi a chave"?	A chave foi perdida.	A chave perdeu.
Qual das frases é a melhor paráfrase para a sentença "eu molhei as plantas"?	A planta foi molhada.	A planta molhou.